NOSSA VOZ

REVISTA DA **CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA**

ANO V - 12ª EDIÇÃO
Maio/Junho/Julho/Agosto
(2023)

BONS VENTOS

LAVADEIRAS

Mulheres mantêm a tradição das lavanderias comunitárias e garantem o sustento das famílias a partir do ofício que atravessa gerações. Em Fortaleza, ao todo, são nove equipamentos que passam por requalificação na estrutura.

tvcâmara
FORTALEZA
Canal 7.2

REVISTA
NOSSA
VOZ

Rádio
Fortaleza
FM 90,7,7

Agência
Fortaleza
cmfor.ce.gov.br

A SUA VOZ ESTÁ EM TODO LUGAR

CÂMARA MUNICIPAL DE
FORTALEZA
NOSSA VOZ. NOSSA FORTALEZA.

EDITORIAL

TRABALHO EM CONJUNTO

O tradicional trabalho de lavar roupa para fora ainda é uma opção para muitas mulheres chefes de família manterem o sustento dos filhos, sobretudo nos bairros de periferia. Esse ofício que atravessa gerações enfrenta também a investida das lavanderias de autoatendimento que têm se espalhado pela capital. Em Fortaleza, muitas dessas profissionais encontram apoio do poder público em locais específicos para esse trabalho, que podem ser acessados livremente por elas.

Ao todo, são nove lavanderias comunitárias mantidas pela Prefeitura de Fortaleza por toda a região da cidade. Nesses espaços, as profissionais têm toda a estrutura para cumprir o ofício de forma gratuita, e eles constituem-se em verdadeiras comunidades para essas profissionais. Parte delas passa por serviços de requalificação, a fim de garantir ainda mais qualidade ao trabalho exercido pelas tradicionais lavadeiras dos bairros.

A atuação das lavadeiras comunitárias é o destaque principal desta edição da Revista Nossa Voz, que visitou dois dos equipamentos, os quais foram amplamente reformados pelo poder municipal e, agora, contam com nova infraestrutura para oferecer melhores condições de trabalho a essas profissionais, muitas vezes invisibilizadas.

Por falar em invisibilidade, também damos destaque para outro grupo social que enfrenta dificuldade de acesso a direitos e que tem sido impactado por políticas públicas de saúde. É o caso da população de rua, que recebe atenção especial do programa Consultório de Rua. Com ações permanentes e itinerantes, profissionais multidisciplinares enfrentam as barreiras de acesso dessa população a direitos como saúde e assistência social.

Outros temas também compõem essa edição, como a união de órgãos públicos contra o trabalho infantil; o incentivo à ocupação dos espaços públicos desde a Primeira Infância, com o projeto Mapa Primeiros Caminhos e os esforços para ampliar a arborização em Fortaleza, unindo a iniciativa privada, o poder municipal e a sociedade civil.

Destacamos, ainda, as ações da Câmara Municipal neste primeiro semestre de 2023, cujos resultados já podem ser conferidos pela população em ações sistemáticas nos bairros de Fortaleza, a partir do projeto "Meu Bairro, Nossa Câmara".

Esse é o fio condutor que perpassa o conteúdo especial que preparamos para os leitores e as leitoras dessa edição: a união. Convidamos vocês a estarem juntos conosco nessa corrente em busca de uma cidade mais justa e igualitária.

Boa leitura!

Expediente

REVISTA NOSSA VOZ

ÓRGÃO OFICIAL DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

ANO V - 12ª EDIÇÃO
Maio/Junho/Julho/Agosto (2023)

MESA DIRETORA
PRESIDENTE
Gardel Rolim (PDT)
1º VICE-PRESIDENTE
Paulo Martins (PDT)
2º VICE-PRESIDENTE
Renan Colares (PDT)
3ª VICE-PRESIDENTE
Cláudia Gomes (PSDB)
1º SECRETÁRIO
Bruno Mesquita (PL)
2º SECRETÁRIO
Fábio Rubens (PSB)
3ª SECRETÁRIA
Kátia Rodrigues (Cidadania)

SUPLENTES
Ana Aracapé (PL)
Dr. Luciano Girão (Progressistas)
Estrela Barros (Rede)

COORDENADORA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
Renata Sampaio
Registro profissional: 2852/CE

EDIÇÃO
Rômulo Costa

REPORTAGEM
Rochelle Nogueira
Joana Frota
Anna Rita Regadas
Thiago Paiva

FOTOGRAFIA
André Lima
Érika Fonseca
JL Rosa
Mateus Dantas
Zerosa Filho

APOIO
Lúcio Gleison Uchoa
Romana Araújo
Silmara Cavalcante
Adriana Albuquerque

PROJETO GRÁFICO
SG Propag

IMPRESSÃO
RDS Gráfica e Editora LTDA

TIRAGEM
5.000 exemplares

FOTO DE CAPA
Carmen Maria Pereira, lavadeira do bairro Vila União
Foto: Mateus Dantas

PALAVRA DO PRESIDENTE

A CASA MAIS PERTO DO POVO

A participação social nas instâncias de poder é um dos aspectos fundamentais da cidadania e deve ser não só incentivada como também viabilizada pelas autoridades, com o objetivo de fortalecer a nossa democracia. Se o nosso sistema político é baseado no poder que emana do povo, os cidadãos, portanto, devem ser constantemente convidados e ouvidos para construir as políticas públicas que beneficiem eles próprios.

Na democracia representativa, estabelecemos a importante missão de eleger periodicamente aqueles que devem ampliar as vozes populares na busca por consensos que signifiquem avanços para toda a sociedade. Essa função é muito bem exercida, por exemplo, pelos nossos vereadores, que estão cotidianamente nos bairros ouvindo as demandas das comunidades e das inúmeras categorias, a fim de criar projetos de lei e estrutura jurídica que garantam a preservação e a conquista de direitos, bem como ações de melhoria do bem-estar social.

Como representantes do povo, defendo que as autoridades políticas devem estar conectadas com a população, com o objetivo de garantir que o trabalho legislativo seja reflexo dos anseios do povo. Neste sentido, acredito que a atuação dos vereadores é fundamental, por sermos os representantes políticos que estão mais próximos das comunidades, acompanhando a dinâmica dos bairros e as necessidades mais elementares dos cidadãos. Através das andanças nos bairros, os vereadores são muitas vezes referência nas comunidades onde atuamos politicamente.

Dessa forma, precisamos reforçar nosso trabalho legislativo, ampliando a proposição, o debate e a aprovação de projetos de lei com impactos verdadeiros no cotidiano da nossa gente, mas também necessitamos ampliar as formas de acesso da população às instâncias de poder. Isso é fundamental para a participação social, para o fortalecimento das instituições democráticas e para a própria democracia.

Pensando nisso, na Câmara Municipal de Fortaleza, temos desenvolvido uma série de ações sistemáticas e integradas que visam ampliar a participação cidadã no trabalho que realizamos na Casa. Além de instituir um conjunto de mudanças nos sistemas do Legislativo Municipal, com o intuito de facilitar o acesso digital dos nossos serviços, também colocamos em prática um importante projeto com o qual visitaremos todas as Regionais de Fortaleza, colhendo boas ideias que vão dar subsídios para os parlamentares elaborarem projetos de lei em conformidade com as necessidades da população.

Com o projeto "Meu Bairro, Nossa Câmara", vamos visitar todas as 12 Regionais de Fortaleza, levando uma enorme cartela de serviços gratuitos para a população, além de ações comunitárias, artísticas e culturais. Nessa ação, nossos profissionais buscam ativamente os moradores para que eles avaliem o trabalho realizado pelos parlamentares e possam também propor projetos que vão impactar positivamente a vida das comunidades.

Sabemos que a política se faz no cotidiano e queremos estar ainda mais presentes no dia a dia da população. Assim, cumpriremos com responsabilidade a missão que nos foi dada pelo exercício do voto e também traremos a importante contribuição de transformar cada dia mais a nossa Câmara Municipal de Fortaleza na verdadeira Casa do Povo.

Gardel Rolim
Presidente da Câmara Municipal de Fortaleza

SUMÁRIO

32.
Direito de Viver

56.
Ouvir de Perto

64.
Cidadania e Participação

80.
Memória dos Bairros

88.
Arte do Conserto

8 Bom Negócio

16 É Verdade Esse Bilhete

24 Passando a Limpo

40 Infância Livre

48 Caça ao Tesouro

72 Uma Cidade Verde

Bom Negócio

Trabalhadores do comércio informal que procuram se regularizar para ocupar o espaço público têm acesso à capacitação e ao crédito pelos programas de incentivo da Prefeitura de Fortaleza

Texto | Rochelle Nogueira

FOTO | MATEUS DANTAS

FOTO | JL ROSA

A regularização de ambulantes preserva a atividade de multas e sanções de fiscalização

É perceptível nos últimos anos a presença cada vez maior de vendedores ambulantes nas ruas de Fortaleza. Diante dessa realidade, muitos desses trabalhadores informais procuram a regularização, a fim de atuar de forma legalizada nos espaços públicos. A procura por formalização é impulsionada pela necessidade de garantir uma fonte de renda estável e de segurança jurídica de suas atividades.

Foi sob essa visão que Cleuton de Oliveira, 37, investiu em um carrinho móvel, onde vende bolsas e acessórios para celular, na calçada do Shopping Benfica. O permissionário ressalta que a maioria dos seus familiares trabalha na informalidade. Ele, porém, teve certa resistência no começo, já que gostava da segurança da carteira assinada e do salário fixo. "A dificuldade me fez trabalhar como autônomo. É desse trabalho que sustento minha família, filhos e esposa", disse o ambulante, ressaltando que, no período da manhã, faz entregas aos clientes que fazem pedidos via redes sociais.

Benefícios

Com a regularização, os vendedores ambulantes têm acesso a programas da Prefeitura de Fortaleza para qualificação, apoio e crédito. O Programa Fortaleza Capacita já qualificou mais de 43 mil pequenos empreendedores em áreas como marketing, planejamento e vendas. Um total de 267 ambulantes cadastrados receberam carrinhos de churrasco ou de pipoca pelo Programa Meu Carrinho Empreendedor. Voltado para as mulheres empreendedoras chefes de família, o Programa Nossas Guerreiras já beneficiou 7,6 mil mulheres com crédito orientado. Outras 34 mil foram capacitadas para os negócios.

Fui camelô por dez anos e sei da dura realidade que eles vivem. Na pandemia, conseguimos aprovar projeto que isentava a taxa de licença, o que foi uma vitória. A regularização da Prefeitura de Fortaleza permite aos ambulantes o acesso a benefícios diversos. Meu mandato sempre estará na luta com os camelôs, que tanto movimentam a nossa economia.

PPCell (PSD)

3.621

trabalhadores ambulantes atuam com permissão para uso dos espaços públicos

Cleuton trabalha no mesmo local há mais de 10 anos e paga apenas uma taxa simbólica para a Prefeitura, semestral ou anualmente, a depender de sua escolha. Ele lembra que não teve dificuldades para se instalar no local de forma regular. "Fui até a Regional 4, levei as fotos do meu carrinho, do espaço onde fico, RG, CPF, comprovante de endereço, fiz a descrição do que vendo, os horários e dias de trabalho. Foi assim", conta.

Em Fortaleza, 3.621 trabalhadores ambulantes atuam com permissão para uso dos espaços públicos concedida pela Prefeitura. Os dados são de junho de 2023. Os vendedores trabalham com uma ampla variedade de produtos e serviços, que podem repercutir na economia local, quando cumprem a regularização, além de preservar a atividade das multas e sanções da fiscalização.

A oficialização dos vendedores ocorre por meio do Programa de Concessão de Permissões da Prefeitura de Fortaleza, que visa organizar e disciplinar o comércio informal na cidade, estabelecendo regras e critérios para a obtenção da permissão de atuação nas vias públicas. As Secretarias Executivas Regionais são as responsáveis por cadastrar e ordenar o comércio ambulante, fixo e volante, na capital. Para receber a autorização e executar as atividades de maneira regular, os empreendedores devem procurar as centrais de acolhimento da Regional onde pretendem empreender.

Sempre que se fala em formalização, pensa-se logo na burocracia e nos custos que a ação envolve. Por outro lado, a Prefeitura de Fortaleza busca facilitar a vida dos empreendedores, tirando-os da informalidade e os credenciando para obter direitos legais, ordenando todo o espaço público.

Raimundo Filho (PDT)

Cleuton de Oliveira é ambulante regularizado há 10 anos

FOTO | MATEUS DANTAS

A administração pública tem a responsabilidade de fazer o ordenamento e a regularização dos vendedores do comércio ambulante, pessoas que exercem uma atividade lícita e tiram dela o sustento da família, contribuindo com a economia do Município. Formalizados, podem se qualificar e prestar um melhor serviço à população.

Juscelino Pinheiro (Patriota)

Como se cadastrar

Procure a Central de Acolhimento na Secretaria Executiva Regional correspondente ao bairro onde tem interesse em atuar, portando a documentação: RG, CPF, comprovante de endereço e foto do equipamento (carrinho, por exemplo). Nesse processo, é definido o local onde a atividade poderá ser exercida e os vendedores são encaminhados para cursos de capacitação.

> Tirei a autorização para usar o espaço público e faço a renovação com o pagamento de uma taxa simbólica

Michelle de Jesus
Ambulante Regularizada

FOTO | MATEUS DANTAS

FOTO | MATEUS DANTAS

Profissionais regularizados recebem capacitação gratuita

Ordenamento

"O cadastro proporciona aos ambulantes acesso a benefícios e serviços oferecidos pelo Município, como participação em programas de capacitação e microcrédito. Em contrapartida, permite à gestão uma atuação em prol do ordenamento da nossa cidade. Os ambulantes são a principal força que movimenta a economia popular", evidencia o secretário Ferruccio Feitosa, titular da Secretaria Municipal da Gestão Regional.

Os profissionais devem apresentar RG, CPF, comprovante de endereço e foto do equipamento (carrinho). Além do cadastro e da concessão de autorização aos vendedores, a gestão proporciona capacitações gratuitas, oferecendo qualidade e segurança nas atividades realizadas pelos empreendedores. Os cursos são oferecidos tanto pela Secretaria Municipal do Desenvolvimento Econômico (SDE) como pela Vigilância Sanitária da Secretaria Municipal da Saúde (SMS).

Michelle de Jesus fez esse caminho para atuar de forma regularizada no Parque Rachel de Queiroz. Há mais de um ano, ela oferece diversão para as crianças que acessam a região, com um pula-pula e pintura em tela e gesso. "Fui até a Regional 3, tirei uma autorização para usar o espaço público e semestralmente faço a renovação com o pagamento de uma taxa simbólica", disse a ambulante, que não se arrepende da regularização.

Após a pandemia, o comércio ambulante se tornou a saída de muitos cidadãos para levar o sustento para casa. A regularização desse serviço é a garantia de que não lhes faltará comida na mesa nem um teto sobre a cabeça. A regularização desse serviço contribui para um trabalho digno e com segurança.

Dr. Luciano Girão (Progressistas)

FOTO | MATEUS DANTAS

Dante Júnior tem autorização para atuar em food-truck na Praça das Flores

O trabalho regularizado permitiu ainda que Dante Júnior, 47, instalasse na Praça das Flores sua venda de alimentos saudáveis. “Trabalhava na Beira Mar e, quando começou a reforma, vim pra essa praça. Já estou aqui há mais de um ano e sigo conseguindo viver do meu trabalho autônomo”, relata.

A Agência de Fiscalização de Fortaleza (Agefis) monitora e atua continuamente verificando a atividade dos vendedores ambulantes, que devem estar cadastrados, identificados, ocupando o espaço adequado, em conformidade com a Autorização concedida pelo Município. O intuito da fiscalização é ordenar o espaço público, desobstruir o passeio e permitir o trânsito livre de pedestres, conforme estabelece o Código da Cidade. Com o cadastramento feito de forma correta, a cidade ganha com profissionais que respeitam o espaço público e os empreendedores podem atuar confiantes por contribuir para um espaço urbano mais ordenado.

Formalizados, os ambulantes têm acesso à proteção legal, o que assegura uma maior segurança e estabilidade. Eles passam também a usufruir de espaços com padrões de qualidade. Essa medida ajuda a reconhecer os vendedores ambulantes, disponibilizando novas oportunidades comerciais.

Wellington Sabóia (PMB)

FOTO | JL ROSA

FOTO | JL ROSA

O que diz a lei

O Código da Cidade de Fortaleza estabelece que o serviço de lanche móvel pode ser feito em carrinhos, bicicletas, tabuleiros, churrasqueiras, barracas desmontáveis ou veículos automotores adaptados. A venda ocorre em locais específicos e determinados pela gestão municipal ou de maneira extraordinária. Esse último caso é destinado a atender eventos excepcionais públicos ou privados, que podem acontecer em áreas particulares ou públicas, desde que os comerciantes possuam a autorização específica, como é o caso das festas do Ciclo Carnavalesco e do Réveillon de Fortaleza, por exemplo.

É verdade esse bilhete

Completando 10 anos de funcionamento, o Bilhete Único se consolidou como uma política de acesso ao transporte público em Fortaleza e amplia seus benefícios aliando tecnologia e inovação em favor da mobilidade

Texto | Joana Frota

FOTO | DIVULGAÇÃO/PMF

FOTO | DIVULGAÇÃO/PMF

Imagine pegar quantos ônibus quiser dentro de duas horas pagando apenas por uma passagem? É isso que milhares de fortalezenses fazem há dez anos, desde que o Bilhete Único foi lançado como uma política pública de mobilidade urbana. Lançado em junho de 2013, o benefício transformou a relação entre os usuários e o transporte público na cidade e abrange 1,4 milhão de passageiros. Simples e fácil de usar, a ferramenta possibilita a integração entre todas as linhas do sistema de transporte urbano de Fortaleza sem restrições e tem se reformulado para dar acesso a outras ações de mobilidade na capital, como o sistema Bicicletar.

O Bilhete Único é um programa de benefícios da Prefeitura de Fortaleza, realizado pela Empresa de Transporte Urbano de Fortaleza (Etufor) em parceria com o Sindicato das Empresas de Transporte de Passageiros do Estado do Ceará (Sindiônibus). A política alia priorização do transporte público e tecnologia para aumentar o acesso à frota de ônibus e topiques na capital. "É uma grande solução tecnológica que veio para trazer benefício para o cidadão por permitir o uso inteligente do sistema, sobretudo racionalizar o custo do cidadão no pagamento de seus deslocamentos no sistema de transporte", afirma o superintendente do Sindiônibus, Paulo Cesar Barroso.

Rosemary foi uma das primeiras fortalezenses a se cadastrar no programa e, sempre que pode, faz a recarga do Bilhete Único, que ela utiliza constantemente. A usuária aprova o serviço. "Você tem duas horas pra ir ao Centro, por exemplo, e ainda assim dá tempo de resolver muita coisa pagando apenas uma passagem. Não fico sem ele um minuto, porque é muito útil. Faço a recarga sempre que posso", afirma.

O Bilhete Único foi um compromisso do ex-prefeito Roberto Cláudio dentro da política de mobilidade urbana da capital. Além dele, citamos o corredor exclusivo de ônibus, a reestruturação dos terminais e o Bicicletar. Agora, o Prefeito José Sarto dá continuidade, com a ampliação dos terminais e das frotas. É uma política inovadora com foco nos cidadãos.

Lúcio Bruno (PDT)

Como emitir o Bilhete Único?

O usuário precisa ir a um dos pontos de cadastro levando o original e uma cópia do CPF, do RG e de um comprovante de residência atualizado. A primeira emissão do BU é inteiramente gratuita, o processo de cadastramento leva menos de cinco minutos e o cartão é entregue na hora, pronto para ser utilizado. Para saber mais sobre agendamento e pontos de emissão, acesse o site:
etuforweb.fortaleza.ce.gov.br

FOTO | DIVULGAÇÃO/PMF

FOTO | ANDRÉ LIMA

O Bilhete Único é um marco importante no sistema de transporte coletivo de Fortaleza. Gera economia de tempo e dinheiro aos usuários e atende toda a população que precisa se locomover. Sua implementação deixa nossa cidade mais conectada.

Moura Taxista (PSB)

> Com ele eu ando pra mais lugares e pagando menos. Com o que economizo pago um lanche, um passeio. Ajuda bastante
>
> Patricia Rocha
> Usuária do Bilhete Único

Para a operadora de caixa Patricia Rocha, o cartão facilita o deslocamento de casa ao trabalho. Sem o benefício, ela se via obrigada a pagar duas passagens diariamente. Hoje, com apenas um pagamento, consegue fazer todo o trajeto. E o benefício não fica restrito apenas aos dias de trabalho, sendo também utilizado para chegar aos espaços de lazer. "Com ele eu ando pra mais lugares e pagando menos. Com o que economizo pago um lanche, um passeio. Ajuda bastante", resume a usuária.

A aderência ao recurso pode ser observada pelo

Investir na mobilidade urbana é uma necessidade de toda grande cidade e, sem dúvida, Fortaleza avançou nessa infraestrutura, sobretudo na gestão RC. O Bilhete Único é um exemplo de como uma política bem-sucedida na área pode impactar a vida de milhares de cidadãos.

Júlio Brizzi (PDT)

10,6 mi

Viagens realizadas com o Bilhete Único entre março e maio de 2023

número de viagens feitas com o cartão. Entre março e maio de 2023, foram em média 10,6 milhões de viagens realizadas através do serviço, de acordo com a Prefeitura de Fortaleza. Para o vice-presidente da Etufor, Raimundo Rodrigues, o programa estabeleceu um marco para o sistema de transporte de Fortaleza, sendo destaque de uma política bem-sucedida na área. "Hoje, o usuário tem duas horas para pegar quantos ônibus quiser, sem passar por terminal. Além disso, ele tem outro benefício que é a redução da tarifa durante a hora social, das 9h às 11h e das 14h às 16h. Hoje, a tarifa é R$ 4,50 e ele paga apenas R$ 3,90, sendo um benefício econômico para a família inteira", ressalta.

FOTO | JL ROSA

Inovações

Ao longo dos 10 anos de execução, o Bilhete Único recebeu uma série de inovações, aprimorando ainda mais a política de transporte de Fortaleza e expandindo o público usuário do serviço. Em 2013, o Bilhete Único foi incluído no sistema de bicicletas compartilhadas de Fortaleza, o Bicicletar, facilitando o acesso gratuito às bicicletas. Ao indicar o número de seu Bilhete Único no aplicativo de cadastro do Bicicletar, o usuário passou a ter até uma hora grátis para a utilização de uma das bicicletas compartilhadas, o que também facilita a integração entre os dois grandes modais: o Sistema de Transportes em Ônibus e as bicicletas do Bicicletar.

Em 2014, as carteiras de estudantes do Município passaram a funcionar de maneira semelhante ao Bilhete Único, permitindo que o estudante possa pegar quantos ônibus quiser em um intervalo de duas horas pagando somente uma meia-passagem.

A partir de 2018, a Prefeitura criou ainda o Cartão Gratuidade Infantil, chamado popularmente de "Bilhetinho", que proporciona acesso à gratuidade no Sistema de Transporte a crianças com idade inferior a 7 anos, desde que já não possuam Carteira Estudantil, dando mais dignidade para os usuários dessa faixa etária no transporte público. Recentemente, a Etufor criou o Bilhete Único para Pessoas com Mobilidade Reduzida, benefício voltado às pessoas com quadros clínicos de Redução Severa de Mobilidade.

Para emitir o Bilhete Único, basta ir a um dos pontos indicados no quadro levando o original e uma cópia do CPF, do RG e de um comprovante de residência atualizado. A emissão do cartão é inteiramente gratuita, o processo de cadastramento leva menos de cinco minutos e o cartão é entregue na hora, pronto para ser utilizado.

Aqueles que utilizam o Vale-transporte Eletrônico, cartão popularmente conhecido como "Passcard", podem realizar gratuitamente a migração para o cartão Bilhete Único do tipo Vale-transporte. A partir dessa migração, o usuário ganha o direito à integração, racionalizando seus custos quanto ao pagamento de viagens.

A recarga também foi facilitada, podendo ser realizada de forma on-line, pelo aplicativo "Meu Ônibus Fortaleza", ou de forma presencial, em estabelecimentos cadastrados na Grande Fortaleza.

Graças ao serviço, pessoas como a cozinheira Maria Alves ganham tempo e economizam nas viagens desde a Praia do Futuro, onde vive, até toda Fortaleza. "Economizo muito mesmo. Você pega um ônibus e vai pra vários lugares com uma passagem. A cidade toda fica perto", afirma.

Mobilidade urbana é um desafio para as gestões municipais. Em Fortaleza, esta realidade passou a mudar nos últimos dez anos com a implantação do projeto Bilhete Único, que tem a função de interligar as diversas modalidades de transporte público. Mais avanços estão sendo tratados pela gestão com todo o apoio técnico de nós, legisladores e legisladoras.

Marcelo Lemos (União Brasil)

FOTO | EVILÁZIO BEZERRA

Benefícios

Conheça os serviços a que o usuário pode ter acesso com o Bilhete Único

Transporte público

O usuário pode pegar qualquer veículo do transporte público em um período de até duas horas pagando somente uma passagem.

Bicicletar

Uma hora grátis para utilizar uma bicicleta compartilhada ao indicar o número do seu Bilhete Único no cadastro do sistema Bicicletar, além de o cartão poder ser utilizado para liberar as bicicletas.

Carteira de Estudante

A meia-passagem de estudantes da Rede Municipal aderiu ao serviço, podendo o usuário pegar quantos ônibus precisar em um intervalo de duas horas pagando somente uma meia-passagem.

Pessoas com Mobilidade Reduzida

Benefício de gratuidade voltado às pessoas com quadros clínicos de Redução Severa de Mobilidade.

Bilhetinho

Acesso gratuito para crianças menores de 7 anos que ainda não possuam Carteira Estudantil.

PASSANDO a limpo

A tradição das lavanderias comunitárias se mantém como fonte de renda para mulheres da periferia de Fortaleza. Os espaços estão sendo requalificados e contribuem para o sustento de diversas famílias ligadas ao ofício que atravessa por gerações

Texto | Anna Rita Regadas

FOTO | MATEUS DANTAS

A rotina começa ainda cedo, por volta das 7 horas da manhã. Após o café, é hora de iniciar a labuta. Não há máquinas ou equipamentos modernos, o trabalho é feito de forma manual. Pega uma trouxa de roupa e se direciona ao tanque. Esfrega até retirar toda a sujeira, enxágua e deixa no amaciante para sair com aquele cheirinho de roupa limpa. Artesanalmente, as peças vão sendo lavadas, colocadas de molho, expostas ao sol e passadas a ferro. O ciclo se repete durante todo o dia, com intervalo apenas para o almoço.

Essa é a realidade de dona Carmen Maria Pereira, 62, que há quase 40 anos trabalha na Lavanderia Comunitária Maria Lucimar Coelho, no bairro Vila União. Foi de lá que tirou o sustento dos seus quatro filhos e é de onde hoje mantém os seus dois netos. Ela conta que chegou a trabalhar com a sua mãe na antiga sede, mas que, depois que mudou para onde funciona hoje, só permaneceram ela e suas três irmãs.

"Criei meus filhos aqui lavando roupa e, hoje em dia, crio os meus dois netos lavando roupa. Hoje só faço lavar, quando tem alguma pecinha difícil é que eu engomo. Já trabalhei muito quando era mais nova e tinha meus filhos tudo pequeno. Antes eu pegava muito cliente, mas agora pego só o suficiente para garantir a minha renda e o sustento dos meus netos", divide dona Carmen.

FOTO | MATEUS DANTAS

Carmen Maria trabalha na lavanderia comunitária do Vila União há 40 anos

FOTO | MATEUS DANTAS

Meirilene começou como ajudante e hoje tem seus próprios clientes

A sua sobrinha Meirilene Pereira da Silva, 40, também trabalha na lavanderia desde 2016. "Já vem desde a minha avó, a minha mãe e a minha tia Carmen, mas aqui é todo mundo família. Comecei como ajudante e hoje tenho a minha cartela de clientes mensal e semanal", conta. Ao longo dos anos, ela foi testemunhando a evolução do local. "Antes era tudo aberto e a gente procurava um cantinho para não almoçar no sol, mas teve uma reforma que melhorou. Fizeram uma coberta e agora temos esse espaço para comer", aprova. O local também recebeu neste ano a troca de torneiras, limpeza e capinação.

Ao todo, são 18 mulheres que tiram seu sustento na Lavanderia Comunitária do Vila União. Para Carmen, é uma grande família. "Aqui é minha segunda casa, aqui todo mundo se conhece, cuida uma das outras. Tem mulher aqui que passa o dia todo aqui. Roupa tem de muita, trabalho não falta. E ninguém toma cliente de ninguém, todo mundo se respeita", relata.

Já sustentei meus filhos lavando e passando roupa para famílias abastadas e sei o quanto essa política pública é eficaz para quem tem essa profissão. Apoiar as lavadeiras gera mais qualidade, segurança e acessibilidade para essas trabalhadoras.

Tia Francisca (PL)

FOTO | MATEUS DANTAS

As lavanderias públicas são utilizadas coletivamente por mulheres em oito bairros de Fortaleza

Quanto custa

O preço da lavagem varia de acordo com a profissional e o tipo de tecido. Em média, o serviço custa R$ 2 por peça. Redes, colchas e edredons têm valor diferenciado, podendo chegar a até R$ 25, aproximadamente. Custos com produtos de limpeza, tais como sabão, amaciante e alvejante, são repassados aos clientes. As roupas são entregues na lavanderia e devolvidas ensacadas e engomadas em cerca de dois dias.

As lavanderias públicas são centros de sustento para muitas mulheres chefes de família nas periferias. A manutenção e o cuidado com esses equipamentos não apenas garantem serviços de qualidade para a população como também demonstram apoio a essas profissionais.

Veríssimo Freitas (Republicanos)

Lavanderias

Em Fortaleza, são oito lavanderias comunitárias em funcionamento, localizadas nos bairros Amadeu Furtado, Farias Brito, Joaquim Távora, Monte Castelo, Parque Araxá, Pici, Rodolfo Teófilo e Vila União. Esses equipamentos públicos, destinados à utilização coletiva, possuem décadas de tradição e têm feito a diferença na vida de muitas mulheres de Fortaleza.

"As lavanderias comunitárias são equipamentos extremamente importantes para a geração de renda e inclusão social, pois garantem o sustento de muitas famílias, principalmente das capitaneadas por mulheres. No caso da Lavanderia Comunitária Maria Lucimar Coelho, muitos são os relatos de mães e avós que criaram seus filhos e netos com a renda resultante da lavagem de roupa para fora. A garantia do sustento da casa interfere em toda a dinâmica familiar, pois confere maior empoderamento e autonomia às mulheres, que, por sua vez, repassam essas noções aos demais familiares, causando um processo de transformação social", reforça a secretária da Regional 4, Natália Rios.

FOTO | MATEUS DANTAS

Mãe de Alidiana dá nome à lavanderia no bairro Farias Brito

Com o intuito de garantir a eficácia das atividades e a segurança das lavadeiras, a gestão municipal, por meio da Secretaria Municipal da Gestão Regional (Seger), realizou uma série de intervenções com o objetivo de melhorar a estrutura física das lavanderias comunitárias. Dentre os espaços que receberam melhorias, destaca-se a Lavanderia Comunitária do bairro Farias Brito, cuja reforma foi entregue em outubro de 2022. A antiga estrutura foi demolida para dar espaço a um local amplo para as mulheres, que tiram seu sustento a partir da lavagem e passagem de roupas.

O local foi batizado com o nome de Francisca Francelino Saldanha, uma antiga moradora do bairro que se dedicou por mais de 40 anos ao serviço de lavadeira. "Falou do chafariz, da lavanderia, todo mundo lembra dela, era um ponto de referência", orgulha-se a filha, Alidiana Saldanha.

Ela, que se divide entre o ofício da lavagem de roupa e o trabalho de comerciante, lembra da relação que a mãe construiu com aquele espaço, envolvendo toda a família, inclusive ela e a irmã, Alesandra. "A minha mãe era uma pessoa muito guerreira e não é à toa que sou uma pessoa muito forte. Para mim é minha ídola, porque criou dez filhos à custa de lavar roupa. Trabalhar aqui é uma forma de eu me conectar com minha mãe, de lembrar da infância e, de alguma forma, vê-la, pois tudo aqui lembra ela", resume.

Assim como ela, outras mulheres vão construindo o vínculo familiar a partir desse ofício que, ainda hoje, é responsável pelo sustento de dezenas de mulheres e famílias de Fortaleza. Mais do que um trabalho, é também uma tradição que passa de geração em geração.

Com a revitalização das lavanderias públicas, as mulheres agora trabalham em um equipamento de qualidade, onde lavam e passam roupas e levam o sustento para casa, contribuindo para a geração de emprego e renda para inúmeras famílias.

Ana Aracapé (PL)

Melhorias

As lavanderias comunitárias de Fortaleza estão passando por obras de requalificação desde o ano passado. Em 2022, além da entrega da unidade localizada no bairro Farias Brito, a Lavanderia Padre Graça, no bairro Parque Araxá, também recebeu intervenções. Além dos serviços de requalificação do local, as unidades recebem melhorias para o lazer da população, como parquinho infantil, academia ao ar livre e minicampo para futebol.

Serviços

Lavanderia Comunitária Francisca Francelino Saldanha

Rua Livreiro Arlindo com Travessa David Pascoal - Farias Brito.
Funcionamento: de segunda a sábado, das 7h às 17h.

Lavanderia Padre Graça

Rua Padre Graça com Rua Azevedo Bolão - Parque Araxá.
Funcionamento: de segunda a sábado, das 8h às 17h.

Lavanderia Aluísio Ximenes

Rua Dom Lino, 1001 - Amadeu Furtado.
Funcionamento: de segunda a sábado, das 8h às 17h.

Lavanderia Comunitária na Areninha do Rodolfo Teófilo

Rua Gustavo Braga (ao lado da Areninha) - Rodolfo Teófilo.
Funcionamento: de segunda a sexta, das 8h às 17h.

Lavanderia Comunitária Expedita Ramalho Freire

Rua Teófilo Gurgel
(ao lado da Escola Municipal Lenira Jurema de Magalhães)
Monte Castelo.
Funcionamento: de segunda a sábado, das 8h às 17h.

Lavanderia Comunitária Lourdes Ary

Rua Pernambuco, 595 - Pici.
Funcionamento: de segunda a sábado, das 8h às 17h.

Lavanderia Comunitária Maria Lucimar Coelho

Rua Helvécio Monte, 165 - Vila União.
Funcionamento: de segunda a sexta, das 7h às 17h, e aos sábados, das 7h às 12h.

Lavanderia Comunitária

Av. Soriano Albuquerque, 125 - Joaquim Távora.
Funcionamento: de segunda a sexta, das 8h30 às 18h, e aos sábados, das 9h às 18h30.

FOTO | MATEUS DANTAS

Direito de viver

População em situação de rua tem acesso a atendimento médico, apoio psicológico e orientação sobre os próprios direitos através do programa Consultório de Rua. Em Fortaleza, as equipes foram ampliadas e passam a ter capacidade para 11 mil atendimentos mensais

Texto | Anna Rita Regadas

FOTO | MATEUS DANTAS

FOTO | MATEUS DANTAS

Programa Itinerante garante à população de rua acesso a direitos básicos, como saúde e assistência social

Não há comida, não há teto, apenas um lençol velho rasgado e uma mochila com poucos pertences. Para dormir, ele improvisa na calçada um cantinho. Tem que lidar com a fome, o calor do dia e o frio, à noite. A luta diária é pela sobrevivência. Alguns ainda chegam a ajudar com moeda ou alimento, mas de maneira geral o olhar de quem passa é de desprezo.

Sem documentação, sem perspectiva, o estigma social é tão agressivo que torna as pessoas que vivem em situação de rua invisíveis perante os olhos da coletividade. Por viverem numa lógica de sobrevivência, sem saberem se vão ter o que comer ou onde vão dormir, muitas vezes acabam deixando os problemas de saúde em segundo plano. A discriminação e os estereótipos afetam a vida dessas pessoas que vivem à margem de direitos fundamentais, como a moradia, a educação, a saúde.

Em Fortaleza, essa população é de pelo menos 2.653 pessoas. A maioria é do sexo masculino (81,5%) e com idade entre 31 e 49 anos (49,1%). Três Regionais concentram 70% da população em situação de rua na capital. A maior parte dela está na Regional 12 (36,6%), seguida pela Regional 2 (18,1%) e pela Regional 4 (15,3%). Os dados são de 2022 e constam no Censo Municipal da População de Rua, realizado pela Prefeitura de Fortaleza.

Ter um serviço como esse disponível para as pessoas em situação de rua de Fortaleza é de extrema importância. É necessário. Mas, tendo ele começado em 2011, seria melhor que, hoje, seu atendimento fosse maior, especialmente quanto à saúde mental, dado que as desigualdades sociais vêm numa crescente.

Dr. Vicente (PT)

11 mil

é a capacidade de atendimento do programa Consultório de Rua em Fortaleza

Por meio de um olhar acolhedor e uma escuta qualificada, parte dessa população tem sido atendida pelo programa Consultório de Rua, que tem garantido o acesso à cidadania e a direitos básicos como a saúde. Ao todo, são seis equipes multidisciplinares que atuam de forma itinerante, instalando-se em pontos estratégicos, onde há uma maior concentração da população em situação de rua, para realizar o atendimento.

Foi através desse programa que Gustavo de Oliveira recebeu orientação de uma assistente social e acabou sendo contemplado com o Aluguel Social, podendo então sair das ruas. “É muito bom o Aluguel Social, pois tira a gente dessa situação. Acabei vindo morar na rua por conta da separação da minha família e passei a viver nesta situação”, conta.

Pelo programa, Gustavo teve atendimento médico e agora tem tratado questões de saúde mental. “Já me consultei várias vezes. A gente conversa com o psicólogo e ele ajeita a nossa situação quando a gente precisa. Eles encaminham a gente para que a gente receba toda a documentação direitinho. Então, acho importante, pois ajuda muito a gente”, afirma.

Vera é uma das atendidas pelo programa que conseguiu melhorar sua qualidade de vida após a orientação dos profissionais. Hoje, não vive mais na rua. “Me encaminharam para o cadastro do Bolsa Família e já vou passar a receber. Graças à ajuda deles é que consegui resolver a minha situação e assim vou poder voltar para a minha casa, pois não aguento mais estar na rua”, comemora.

Dignidade

O programa é uma iniciativa do Governo Federal e já existe na capital desde 2019. Antes, apenas uma equipe atuava na capital. Desde maio de 2023, o programa foi ampliado pela gestão do Prefeito José Sarto (PDT) e agora conta com seis equipes multidisciplinares, expandindo sua capacidade para 11 mil atendimentos mensais.

As equipes se instalam em pontos diferentes na capital, dispondo de ambulância e micro-ônibus. Cada unidade móvel de atendimento está equipada com medicamentos injetáveis e de uso oral para situações clínicas de urgência, além de material para curativos. O veículo também conta com mobiliário próprio e maca multifuncional, apropriada para o atendimento ginecológico.

Inicialmente, os pacientes são atendidos por pelo menos três profissionais: agente social, assistente social e psicólogo. A ideia é mapear as principais questões que afetam a pessoa atendida, identificando falta de documentação e possíveis transtornos psicológicos. Logo depois, a equipe de enfermagem verifica os sinais vitais, afere a pressão, a glicemia, a saturação, a temperatura e a frequência cardíaca para encaminhar o paciente para o atendimento médico.

Os profissionais ainda oferecem orientação sobre higiene pessoal e prevenção de doenças, entrega de preservativos, vacinação, testagem rápida para detecção de Covid-19, sífilis, HIV, hepatites B e C, e teste de gravidez.

FOTO | MATEUS DANTAS

Além dos profissionais da saúde, equipe multidisciplinar conta com assistentes sociais e psicólogos

POPULAÇÃO DE RUA

Confira algumas políticas públicas do Município voltadas para pessoas em situação de rua em Fortaleza

Centro POP

Espaço de referência para pessoas em situação de rua. Oferta assistência social, higiene pessoal, alimentação e apoio jurídico e psicológico.

Centro de Convivência

Oferta serviços de acesso à documentação oficial, Cadastro Único para Programas Sociais, higiene pessoal (banho e lavagem de roupas), atividades socioeducativas e artísticas.

Higiene Cidadã

Distribuição de almoço e sopa.
Banho e entrega de kits de higiene.

Pousada Social

Pernoite, alimentação e higiene pessoal. Capacidade para cem hospedagens nas unidades localizadas nas Avenidas do Imperador e Dom Manuel.

Casa de Passagem

Serviço de acolhimento temporário com capacidade de atendimento para 50 pessoas, fornecimento de alimentação e hospedagem provisória.

Aluguel Social

Auxílio financeiro de R$ 420 para moradia durante dois anos. Cadastramento nos Centros POP.

Acolhimento Institucional

Vagas para homens, na Jacarecanga, e para mulheres e crianças, no bairro João XXIII.

Consultório de Rua

Atendimento itinerante de saúde e assistência social.

FOTO | MATEUS DANTAS

Ampliar os Consultórios de Rua vem ao encontro das necessidades, dado o aumento da quantidade de cidadãos que vivem de forma vulnerável e sem um teto. Aumentar as ações de saúde dessa população é um gesto humanitário. Devemos ter o entendimento de que políticas públicas voltadas para esse público devem ser ampliadas.

Danilo Lopes (Avante)

FOTOS | MATEUS DANTAS

O objetivo é também garantir acesso da população de rua às unidades de saúde

As pessoas em situação de rua precisam de cuidados médicos e, com a ampliação desse programa, elas sem dúvida serão alcançadas. É um olhar sensível da Prefeitura para essa população tão vulnerável. Os consultórios itinerantes estão bem equipados para cuidar dessas pessoas que, por vários motivos, não tiveram acesso à saúde básica.

Cláudia Gomes (PSDB)

Atendimento

"Na grande maioria, são atendimentos relacionados à Atenção Primária, como a consulta com o clínico, o diagnóstico de hipertensão, de diabetes, a realização de curativo, a aplicação de vacinas, o diagnóstico de doenças sexualmente transmissíveis, a realização do pré-natal e o atendimento psicológico, que está tendo uma grande demanda", afirma o secretário Galeno Taumaturgo, titular da Secretaria Municipal da Saúde (SMS).

Segundo ele, o atendimento itinerante tem o objetivo de enfrentar a dificuldade de acesso que muitos da população de rua têm às unidades de saúde. "Eles possuem dificuldade de conseguir atendimento em uma unidade de saúde, pois a grande maioria nem documentação tem, e, pelo programa, não é necessário que eles apresentem documento para que sejam atendidos. O grande diferencial é que, com esse programa, vamos aonde essas pessoas estão e, assim, elas já passam a fazer parte do sistema de saúde. São cadastradas e passam também a ter acesso ao atendimento nas unidades de saúde do Município", completa, explicando que a ideia do programa é criar um vínculo com as pessoas atendidas e dar continuidade ao apoio de saúde e assistência social.

Galeno destaca o papel fundamental desse programa na requalificação da autoestima dessa população em condição de vulnerabilidade. "Normalmente, elas são tratadas com violência e preconceito. Com esse programa, elas têm a possibilidade de se sentirem gente novamente, por isso é fundamental a presença da assistente social, da psicóloga, para o curativo da alma. Assim resgatamos essa população", ressalta.

Após a ampliação do programa, a SMS planeja aprimorar as ações, sendo uma das próximas iniciativas a distribuição de absorventes para as pessoas atendidas pelo programa, em uma parceria com a Secretaria Municipal dos Direitos Humanos e Desenvolvimento Social (SDHDS). Além disso, a pasta vai avaliar o perfil dos atendidos, identificando as principais demandas, a fim de traçar novas estratégias para ampliar os atendimentos.

Consultório de Rua

As equipes que atuam no programa Consultório de Rua são compostas pelos seguintes profissionais: um médico, um enfermeiro, dois técnicos de enfermagem, um psicólogo, um assistente social, um agente social, dois apoios e dois motoristas. Nas unidades itinerantes, eles prestam atendimentos como diagnóstico de hipertensão/diabetes e ISTs, aplicação de vacinas, pré-natal, apoio psicólogico, além da realização de testes de gravidez, realização de curativo e orientação sobre benefícios.

> É fundamental a presença da assistência social e da psicologia. Assim resgatamos essa população

Galeno Taumaturgo
Secretário Municipal da Saúde

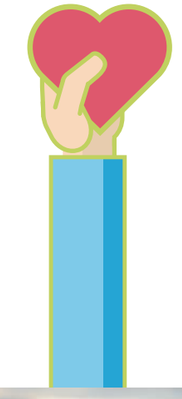


FOTO | MATEUS DANTAS

Levar serviços básicos de saúde para pessoas em situação de rua é contribuir com toda a nossa comunidade. Muitas dessas pessoas são invisíveis aos olhos do sistema. Portanto, cuidar da saúde delas pode ser o primeiro passo para reintegrá-las à sociedade e diminuir diferenças sociais.

Paulo Martins (PDT)

INFÂNCIA LIVRE

Instituições públicas intensificam ações de prevenção e enfrentamento ao trabalho infantil e garantem dignidade e respeito aos direitos de crianças e adolescentes em Fortaleza

Texto | Thiago Paiva

Enquanto folheia o cardápio de uma lanchonete no bairro Pedras, um casal é abordado por um garoto, cuja altura e desenvoltura denunciam a idade, inferior aos 10 anos: “Vocês podem me ajudar comprando esses bombons?”, pergunta o menino, enquanto deposita dois potes com doces sobre a mesa. “Aceito dinheiro e PIX”, completa, arrancando sorrisos dos adultos, que se encantam e compadecem pela fala enrolada da figura mirrada, inocente e vulnerável. “Obrigado! Até a próxima!”, agradece a criança, que corre ao encontro dos pais, vendedores de pastéis numa esquina próxima.

A cena, tão comum nas ruas de todo o país, escancara uma realidade cruel: segundo relatório da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), publicado em junho de 2021, o número de crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil no mundo chegou a 160 milhões em 2020. Além disso, o documento apontou aumento significativo de crianças de 5 a 11 anos nessa situação. Elas são mais da metade do total global.

No Brasil, a situação é semelhante. Conforme dados da Pnad Contínua 2019, os últimos disponíveis, 1,758 milhão de crianças e adolescentes, de 5 a 17 anos, estavam em situação de trabalho infantil. Já a pesquisa realizada pela Fundação Abrinq, em 2021, revelou que 1,3 milhão de adolescentes, de 14 a 17 anos, enfrentavam o mesmo drama. No primeiro semestre deste ano, o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) resgatou 1.047 crianças e adolescentes trabalhando irregularmente.

Portanto, infelizmente, a cena flagrada em nossa capital é comum. Ela está classificada entre as piores formas de trabalho infantil, dado o risco de violência física, por se tratar de uma atividade realizada nas ruas, o que inclui a venda de produtos, a mendicância e a execução de atividades circenses. Entram para o ranking deplorável a exploração e o abuso sexual, as atividades domésticas realizadas na casa de terceiros e as atividades ilícitas, como o tráfico de drogas.

O III Prêmio de Combate ao Trabalho Infantil e de Estímulo à Aprendizagem é uma ação de grande valia, pois, ao estimular a composição de uma música sobre trabalho infantil, é capaz de abordar com as crianças um tema tão importante e necessário, de forma lúdica e premiável. Essa é a melhor forma de conscientizar e prevenir.

Emanuel Acrízio (Progressistas)

TRABALHO INFANTIL

Saiba como identificar o crime de trabalho infantil e como denunciar

O que é

Toda e qualquer atividade econômica ou de sobrevivência, com o objetivo de lucro, remunerada ou não, realizada por crianças e adolescentes com idade inferior a 16 anos. A proibição é total até os 13 anos.

Regras

O trabalho na condição de aprendiz, previsto na Lei da Aprendizagem (Lei nº 10.097/2000), é permitido a partir dos 14 anos. Prevê um contrato de aprendizagem com condições que assegurem a formação educacional. Se for trabalho noturno, perigoso e insalubre, a proibição se estende aos 18 anos incompletos.

Consequências

Os principais impactos do trabalho infantil são percebidos em três fases da vida: na infância, a criança perde a oportunidade de brincar, estudar e aprender; na idade adulta, perde oportunidades de trabalho por falta de qualificação profissional; e na velhice, pela consequente falta de condições dignas de sobrevivência.

Recomendações

Investimentos em proteção social para crianças e adolescentes; aumento dos gastos com educação de qualidade e enfrentamento à evasão escolar; promoção de trabalho decente para adultos; o fim das normas prejudiciais de gênero e da discriminação que influenciam o trabalho infantil; investimento em sistemas de proteção infantil, desenvolvimento agrícola, serviços públicos rurais, infraestrutura e meios de subsistência.

A erradicação do trabalho infantil exige estratégias intersetoriais, envolvendo a sociedade civil e o sistema de garantia de direitos. Defendo que esse tema deve ser discutido amplamente. Parabenizo a iniciativa do TRT e de todos os órgãos públicos que atuam nessa luta.

Iraguassú Filho (PDT)

Ryana Vitória conta com o apoio da mãe, Rafaela, em atividades culturais

FOTO | MATEUS DANTAS

Prevenção

Para combater essa crescente, diversas instituições têm intensificado a promoção de políticas públicas e programas de prevenção, com a oferta de alternativas à situação de vulnerabilidade. Entre elas está o Tribunal Regional do Trabalho da 7ª Região (TRT-7) do Ceará, que lançou, em março último, a Comissão Regional de Combate ao Trabalho Infantil e de Incentivo à Aprendizagem, responsável por coordenar as ações do Programa de Combate ao Trabalho Infantil da Corte.

O colegiado atua em três frentes principais: a sensibilização pública sobre o tema, a integração com agentes parceiros e a formação de magistrados e servidores. Já o programa promove ações e atividades votadas à prevenção e à erradicação do trabalho infantil, estimulando, implementando, coordenando ou apoiando projetos externos, como o Quintal Cultural Raimundo Vieira, na Granja Lisboa, considerado pelo Tribunal uma referência de combate ao trabalho infantil.

"Existe uma alegação constante de que o trabalho infantil impediria que as crianças, quando crescessem, entrassem na marginalidade. Mas, na verdade, o que ocorre é que as crianças que trabalham acabam se afastando da escola e têm seu futuro comprometido por ausência de formação escolar. Também é comum se alegar uma questão cultural, sobretudo no meio rural. Mas a cultura é uma criação humana e, portanto, pode ser alterada", explica o juiz do Trabalho Célio Timbó, gestor regional do programa.

1.047

crianças e adolescentes foram resgatadas em situação de trabalho infantil, no primeiro semestre deste ano, no Brasil.

347

casos de trabalho infantil foram identificados pela Prefeitura de Fortaleza, no mesmo período, na capital.

Quintal Cultural

A trabalhadora autônoma Rafaela Lima já fez parte das estatísticas de trabalho infantil. Hoje, aos 39 anos, projeta um futuro diferente para a filha, Ryana Vitória, 9. A menina é uma das 52 alunas atendidas pelo Quintal Cultural, entidade sem fins lucrativos apoiada pelo TRT-7, que oferta oficinas de leitura, aulas de dança, teatro, capoeira e saraus de poesia para crianças e adolescentes.

Rafaela revela ainda que, na Granja Lisboa, onde vive, há muitos casos de trabalho infantil, situação que a incomoda. "Como mãe, me chateia saber que algumas crianças não têm direito ao estudo e lazer. Vejo muitos casos de mães que mandam os filhos pros sinais pedir dinheiro, mas não vão no lugar deles", comenta.

Outra menina que teve a realidade transformada pelo projeto foi Maria Luisa Silva, 7, neta da criadora do Quintal Cultural, a servidora do Estado aposentada e poetisa Lenice Ferreira. "Maria apresentava um quadro de ansiedade. Não falava em público. Com a terapia e as aulas de teatro, ela se desenvolveu. Já se apresentou para mais de 100 pessoas e, agora, ela pede para falar e se apresentar", orgulha-se a professora Dayanne Silva, 32, filha de Lenice e coordenadora do projeto.

Dayanne conta que, entre as crianças atendidas, algumas vão em busca de alimento. "Nossa região é muito carente. Muitas crianças, depois da escola, trabalham com os pais. Hoje, algumas vão pro Quintal. Virou uma rede de apoio para as famílias. Essas crianças, como minha filha, fazem atividades que eu não poderia pagar. E as escolas percebem e comunicam a evolução delas. Luisa tem hoje uma perspectiva de futuro melhor do que a que tive", completa.

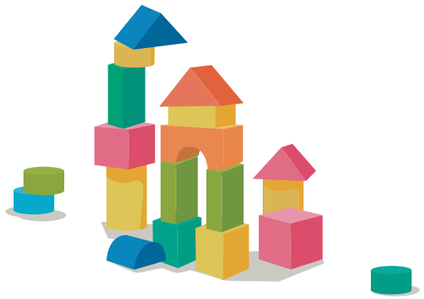
Dayanne Silva e a filha, Maria Luisa, participam do Projeto Quintal Cultural

FOTO | MATEUS DANTAS

Nossas crianças merecem sonhos, risadas e a chance de serem apenas crianças. A parceria das instituições públicas em torno desse tema mostra que, juntos, podemos criar um amanhã melhor. Cada passo dado é um passo em direção a um futuro onde a inocência e a educação prevalecem. Sigamos firmes nessa luta.

Kátia Rodrigues (Cidadania)

Ponte para o futuro



Já a Prefeitura de Fortaleza, por meio da Fundação da Criança e da Família Cidadã (Funci), promove ações de abordagem, acompanhamento, concessão de benefícios socioassistenciais e inclusão das crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade nos programas de proteção social e aprendizagem. A Ponte de Encontro é o principal deles e tem como foco vítimas em situação de rua. De janeiro a junho, o programa identificou 347 casos de trabalho infantil, na capital.

"Essas crianças e adolescentes em situação de rua, no geral, praticam a mendicância, uma das piores formas de trabalho infantil. A atuação do programa, portanto, é uma porta de entrada para a cidadania, com a identificação, abordagem e articulação com a rede de atendimento, garantindo o acesso às políticas públicas e direitos previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)", explica o presidente da Funci, Raimundo Gomes de Matos.

As vítimas identificadas são submetidas a um método planejado de aproximação, escuta qualificada e construção de vínculo e confiança, incluindo as famílias, de modo a atender, acompanhar e construir o processo de saída das ruas, possibilitando condições de acesso à rede de serviços e aos benefícios assistenciais de forma integrada com os órgãos e as instituições governamentais e não governamentais.

Funci realiza ações contínuas contra violação de direitos das crianças

FOTO | MATEUS DANTAS

FOTO | MATEUS DANTAS

A atuação multissetorial é apontada como uma alternativa para superar o trabalho infantil

Denuncie o trabalho infantil:

Disque 100

Ministério Público:
(85) 3472-1260/3472-4538

Funci
(Programa Ponte de Encontro):
(85) 98419-2019

É inconcebível que ainda tenhamos crianças e adolescentes perdendo a infância – a fase mais bela e mais pura da vida – por serem forçadas a trabalhar. O combate ao trabalho infantil é um dever de toda a sociedade e do poder público. Se suspeitar da prática, faça sua parte e denuncie!

Bruno Mesquita (PL)

CAÇA AO TESOURO

Com quatro roteiros gratuitos, o Mapa Primeiros Caminhos estimula visitação a espaços públicos de Fortaleza de forma lúdica e proporciona novas experiências na cidade para crianças na Primeira Infância

Texto | Joana Frota

FOTO | JL ROSA

FOTO | EVILÁZIO BEZERRA

Para uma criança, uma praça pode ser o que ela quiser – um reino encantado, uma floresta, uma estrada. Vale tudo quando se trata do imaginário infantil. É dessa forma que elas podem interagir com o espaço público, enquanto a cidade passa a um mundo de possibilidades e brincadeiras. Ao incentivar a ocupação do espaço urbano, as famílias passam a contribuir para o fortalecimento da nossa cultura e criam uma relação de pertencimento com a nossa capital.

Sabendo disso, a Prefeitura de Fortaleza lançou recentemente um projeto lúdico para os pequenos com sugestões de locais de visitação gratuita na cidade. Organizado pela Coordenadoria Especial da Primeira Infância (Cespi), em parceria com as secretarias do Turismo (Setfor) e da Cultura (Secultfor), o Mapa Primeiros Caminhos apresenta 16 sugestões de locais públicos com visitação gratuita para crianças, incluindo equipamentos históricos, ambientes de contato com a natureza e espaços de lazer com a finalidade do brincar.

> O objetivo é estimular as famílias a fazerem esse turismo local fortalecendo a utilização dos espaços públicos da cidade e criando uma relação de pertencimento
>
> Angélica Leal
> Titular da Coordenadoria Especial da Primeira Infância (Cespi)

A ideia surgiu para superar os impactos negativos da pandemia e do isolamento social no desenvolvimento das crianças neste período, com o intuito de estimular as crianças e os cuidadores a ocuparem o espaço urbano de forma lúdica e divertida. “O objetivo é estimular as famílias a fazerem esse turismo local fortalecendo a utilização dos espaços públicos da cidade e criando uma relação de pertencimento desses espaços”, resume Angélica Leal, titular da Coordenadoria Especial da Primeira Infância (Cespi).

Com linguagem lúdica e atrativa, o Mapa Primeiros Caminhos permite que as crianças já comecem a se conectar com a cidade logo na leitura do material e estimula, a partir da curiosidade, as famílias a visitarem os espaços públicos de Fortaleza. “Queremos que Fortaleza seja reconhecida por ser uma cidade da criança, por isso estamos elaborando e executando uma série de políticas públicas de Primeira Infância bastante consistentes. O Mapa Primeiros Caminhos faz parte dessa estratégia, na área de turismo e cultura”, contextualiza a secretária.

FOTO | JL ROSA

A internet nos trouxe benefícios, mas impactou as relações humanas. Temos que fortalecer nossas crianças e reduzir o uso das telas, algo que defendo publicamente. Essa iniciativa do Mapa incentiva a convivência social na rua e a ocupação dos espaços públicos.

Márcio Martins (SD)

Esse trabalho é importante para incentivar nossas crianças a ocuparem os espaços públicos. Parabéns à Cespi, à Funci, à Setfor e à Secultfor por colocarem esse projeto em prática, mapeando equipamentos históricos, que favorecem o convívio com a natureza e espaços voltados para o brincar.

Pedro Matos (PL)

Ao todo, são 18 pontos da cidade mapeados, todos com acesso gratuito para a população, distribuídos em quatro rotas temáticas: Roteiro do Centro Histórico, Roteiro Beira Mar, Roteiro dos Parques e Roteiro dos Equipamentos Históricos/Culturais. Além de estimular a ocupação dos moradores, o Mapa Primeiros Caminhos também é um incentivo para o turismo local. "A cidade de Fortaleza é hoje uma das mais procuradas do Brasil para o turismo e as pessoas viajam em busca de experiências da cidade. Poder curtir a cidade com suas crianças é extremamente importante, porque fortalece o turismo de família na capital", completa Alexandre Pereira, secretário do Turismo.

FOTO | ANDRÉ LIMA

Mapa destaca 18 pontos da cidade que podem ser desbravados pelas crianças

Roteiros

Conheça os quatro roteiros do Mapa Primeiros Caminhos e alguns dos espaços públicos sugeridos para curtir com as crianças

Equipamentos Históricos/Culturais

Museu da Imagem e do Som, Centro Dragão do Mar, Museu do Paço Municipal e Biblioteca Pública Estadual do Ceará.

Centro Histórico

Passeio Público, Cidade da Criança e Praça do Ferreira.

Parques

Casa de José de Alencar, Parque Rachel de Queiroz, Parques Ecológicos do Cocó/Adahil Barreto e do Passaré/Zoológico Municipal/Horto Florestal, Praças e Microparques Urbanos.

Beira Mar

Orla da Beira Mar e Mercado dos Peixes.

O Mapa Primeiros Caminhos fortalece a união familiar e promove o desenvolvimento infantil de forma lúdica. Essa iniciativa também contribui para a segurança pública, ao incentivar a ocupação dos espaços urbanos pelas famílias, além de incentivar a manutenção dos equipamentos públicos.

Jorge Pinheiro (PSDB)

FOTO | ANDRÉ LIMA

A relação das crianças com o espaço urbano é fundamental para o desenvolvimento

Desenvolvimento

A Primeira Infância é o período de maior acúmulo de conhecimento sobre o mundo exterior, sendo fundamental para a relação que as crianças estabelecem com o espaço urbano. Nessa fase, os cuidadores precisam estimular a percepção imaginativa das crianças, bem como a capacidade delas de fantasiar, aguçando a criatividade e estimulando as brincadeiras. "Conhecer lugares, compreender o momento histórico de cada parada e saber o significado de datas relevantes no contexto social em que ela está inserida corrobora para um entendimento sobre si mesma e lhe proporciona um sentimento de pertencimento", afirma a pedagoga Paula Isabella Ventura.

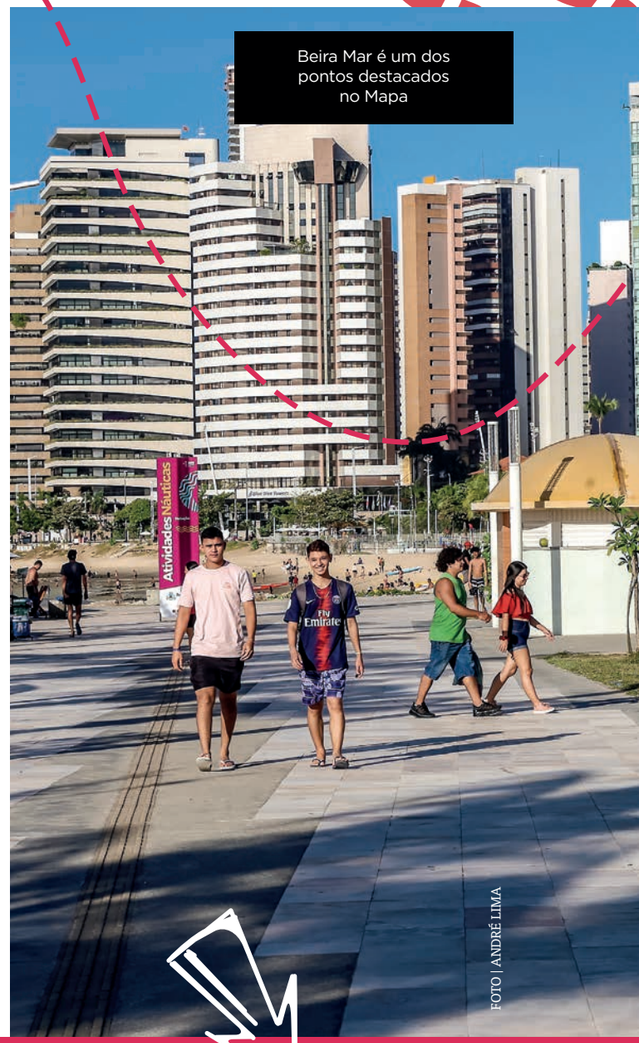
A educadora Sara Rebeca Aguiar tem o costume de levar os dois filhos para passear em vários pontos da cidade e de estimular as descobertas dos filhos no espaço urbano. Ela reconhece na vida cotidiana e na história de Fortaleza o potencial educativo para as crianças. De forma independente, ela chegou a mapear mais de 60 espaços públicos que frequentou com os filhos em Fortaleza e na Região Metropolitana.

Para ela, iniciativas como a do Mapa Primeiros Caminhos abrem possibilidades para outros pais realizarem essas descobertas com seus filhos. "Sempre reconheci o espaço público como um espaço educativo. Como entusiasta da coisa pública, acredito que tem um valor imenso poder caminhar pela cidade, conhecer os locais, seja indo aos parques públicos, para uma navegação ou para conhecer uma floresta urbana. Isso cria um vínculo afetivo, um laço com o que é público", afirma a educadora.

Suzana Oliveira passou a conhecer melhor os espaços urbanos com o apoio do Mapa Primeiros Caminhos. Mesmo morando em Fortaleza, ela afirma que o filho e o sobrinho desconhecem alguns pontos históricos e agora passam a ter a chance de conhecer melhor a cidade. "É uma oportunidade pra gente levar a criança pra conhecer a cultura daqui", resume.

O Mapa Primeiros Caminhos é uma brilhante iniciativa da Cespi, da Setfor e da Secultfor. Estimular a ocupação de espaços públicos pelas crianças fortalece seu desenvolvimento e sua conexão com a cidade, passos cruciais para um futuro inclusivo e criativo.

John Monteiro (PDT)



Beira Mar é um dos pontos destacados no Mapa

FOTO | ANDRÉ LIMA

MAPA PRIMEIROS CAMINHOS

Aponte a câmera do celular e saiba mais sobre o projeto.

OUVIR DE PERTO

Projeto
Meu bairro, nossa Câmara

FOTO | MATEUS DANTAS

Projeto itinerante "Meu Bairro, Nossa Câmara" vai visitar as 12 Regionais de Fortaleza com amplos serviços, apresentações culturais e estrutura interativa para ouvir sugestões e ideias da população para novos projetos de lei

Texto | Rochelle Nogueira

Com momentos de escuta, interação e entrega de serviços. É assim que a Câmara Municipal de Fortaleza se empenha para estreitar os laços com a população e incentiva a participação cidadã no processo legislativo. Por meio do projeto "Meu Bairro, Nossa Câmara", os parlamentares pretendem identificar as necessidades das comunidades locais e qualificar as políticas públicas da capital.

As ações serão realizadas mensalmente e devem contemplar as 12 Regionais da cidade. Com o aparato de vários serviços proporcionados pela Casa, como, por exemplo, da Ouvidoria, da Central da Cidadania Vereador José Iraguassú Teixeira, da Biblioteca José de Alencar, de atividades educativas, culturais e atendimentos de órgãos da Prefeitura de Fortaleza, do Detran-CE, dos Tribunais Regionais do Trabalho e Eleitoral, a Casa tem levado aos bairros de Fortaleza um ambiente propício para que os cidadãos apresentem suas demandas, sugestões e realizem atendimentos para os quais, muitas vezes, encontram dificuldades no decorrer da semana.

> Trazer esses serviços diretamente às pessoas em suas próprias comunidades facilita o processo e contribui para o crescimento e o bem-estar da cidade
>
> Diego Guerra
> Morador da Regional 3

FOTO | ANDRÉ LIMA

Serviços gratuitos serão levados para as 12 Regionais de Fortaleza

Ao levar esses serviços diretamente às comunidades, a Casa demonstra o comprometimento com as necessidades dos cidadãos e o compromisso em atender os anseios do povo. Essa interação direta fortalece a base sólida na qual construímos uma cidade ainda melhor.

Adail Junior (PDT)

"Trazer esses serviços diretamente às pessoas em suas próprias comunidades facilita o processo e contribui para o crescimento e o bem-estar da cidade", evidencia Diego Guerra, morador da Regional 3, que levou pessoas ao evento para obter informações junto à AMC, ao Procon e para participar de atividades culturais.

A dona de casa Francisca Lopes, 47, foi até o Conjunto São Francisco, no Quintino Cunha, em busca de solicitar o Título de Eleitor para o filho mais velho e o RG para o mais novo, além da própria inscrição no programa habitacional Minha Casa, Minha Vida. Em uma só manhã, ela teve todas as demandas atendidas no evento promovido pela Câmara Municipal.

"O evento foi bom, pois veio trazer diversos serviços para perto da gente. Muitas vezes, precisamos tirar uma documentação e a gente não tem como agendar, como ir, pois nem sempre temos o dinheiro do ônibus para nos locomover e retirar esses documentos. A comunidade aprovou a ação", comenta a dona de casa.

FOTO | ANDRÉ LIMA

Serviços

Conheça os principais serviços oferecidos durante as ações do projeto "Meu Bairro, Nossa Câmara"

Atendimento da Ouvidoria

Escuta ativa da população, com a formalização de sugestões que serão encaminhadas aos parlamentares.

Emissão de documentos

Título de Eleitor, Bilhete Único, CPF, Carteira de Trabalho, Cartão do Idoso e Bilhetinho.

Serviços

Consulta do IPTU, SPC, infrações de trânsito, Cadastro Único, atendimento para dúvidas trabalhistas, oficinas, orientações sobre o MEI e Feira de Negócios para pequenos empreendedores.

Saúde

Vacinação, teste de glicemia e aferição de pressão.

Educação

Biblioteca para consultas de publicações do Legislativo Municipal, oferta de cursos gratuitos da Escola do Parlamento e palestras, minicursos da Faculdade CDL e orientações da Escola de Trânsito.

Cultura e lazer

Oficinas de dança, músicas, apresentações de teatro, oficinas de grafite e atividade recreativas para crianças.

Cuidados para o seu pet

Testagem para calazar, vacinação antirrábica e atendimento veterinário.

Ver a Câmara Municipal de Fortaleza indo ao encontro da sociedade me deixa muito feliz, pois, além do contato, muitos serviços são oferecidos para o povo. Acredito que nós, vereadores, temos esse dever de sempre estarmos acessíveis à população.

Estrela Barros (Rede)

FOTO | MATEUS DANTAS

Com a oferta de serviços, a Câmara Municipal quer aproximar cidadãos das ações legislativas

Aproximação

O presidente da Câmara Municipal de Fortaleza, vereador Gardel Rolim (PDT), reforça que a ida da Câmara aos bairros é um desejo desde o início de sua gestão e que busca estar cada vez mais próximo da população. "Desde o início dessa gestão da Mesa Diretora, falamos em levar a Câmara para perto dos cidadãos fazendo uma espécie de Câmara itinerante. Evoluímos com essa ideia e chegamos ao projeto 'Meu Bairro, Nossa Câmara', que traz muitos serviços da Câmara Municipal como, por exemplo, a emissão de segunda via de documentos, atendimento com a Secretaria das Finanças, o Procon. Há um grande esforço de várias instituições em estar perto da população", comenta.

Gardel Rolim afirma, ainda, que a iniciativa busca ouvir os cidadãos, especialmente por meio da Ouvidoria da Câmara, a fim de que transforme as demandas apresentadas pelos fortalezenses em sugestões de projetos de lei, indicações e requerimentos na Câmara Municipal. "A Ouvidoria da Câmara está preparada para escutar as queixas, as reclamações, as sugestões, as

ideias, no sentido de transformar tudo isso que foi ouvido aqui em projetos de lei, indicações e requerimentos na Câmara Municipal", compartilha.

O Prefeito José Sarto (PDT) destaca o papel fundamental de escuta que está sendo promovido pela Casa. "Essa aproximação é saudável para o bairro, para a Câmara, para os vereadores. E naquilo que a Prefeitura puder ajudar, fazendo parcerias com a Câmara para oferecer esses serviços tão importantes para a população, nós estamos de portas abertas", comentou durante participação no primeiro evento, que ocorreu no Marco Zero de Fortaleza, na região da Barra do Ceará, contemplando os moradores da Regional 1.

O desembargador Antonio Parente, do Tribunal Regional do Trabalho da 7ª Região (TRT-7), comemorou a parceria do Tribunal com a Câmara Municipal de Fortaleza e frisou a importância dos serviços de primeira necessidade à população levados pelo evento. "Informações sobre acidentes de trabalho, combate ao trabalho infantil e o Programa Minuto do Trabalho, no qual um magistrado responde diretamente ao trabalhador, são os serviços que o Tribunal com entusiasmo adere a essa iniciativa", celebrou o magistrado.

A medida busca não apenas aproximar os vereadores e a população, mas também democratizar o acesso às decisões políticas e legislativas. Além disso, a ação visa reforçar o papel da participação social pelo exercício da cidadania. Com isso, oferece diversos serviços, como oficinas educativas, orientações jurídicas, saúde, cultura e lazer, entre outras iniciativas a partir de parcerias firmadas com instituições públicas.

FOTO | MATEUS DANTAS

Orientações jurídicas e cuidados com a saúde estão entre as atividades oferecidas pelo projeto

A aproximação com a população só engrandece a Câmara Municipal, que tem se destacado continuamente por ações que promovem a escuta ativa e a verdadeira participação popular. Com esse projeto, a Casa do Povo se torna um espaço ainda mais democrático e acessível para todos.

Julierme Sena (Rede)

Estar próximo dos cidadãos é a forma mais eficiente de reconhecer e solucionar as questões do nosso povo. Com o "Meu Bairro, Nossa Câmara", o Legislativo Municipal sinaliza que está comprometido com a participação social e a prestação de serviço para nossa população.

Carlos Mesquita (PDT)

FOTO | ZEROSA FILHO

Ação oferta cuidados com a saúde

3.275

atendimentos em duas edições do "Meu Bairro, Nossa Câmara" no primeiro semestre de 2023

No evento, os moradores também podem saber mais sobre o trabalho parlamentar de forma interativa. Em um grande painel, os cidadãos podem conhecer mais sobre a composição do Parlamento e a história do Legislativo Municipal, além de contribuir para a coleta de sugestões para novos projetos de lei. A Ouvidoria da Câmara, com o uso de tablets, coleta a avaliação do trabalho dos vereadores e recebe propostas de melhorias para a região.

"Queremos ouvir as demandas e as ideias da população e transformá-las em projetos de lei que visam dar mais qualidade de vida para os moradores da capital", resume o presidente Gardel Rolim. A iniciativa tem mobilizado as comunidades. Iniciado em julho, apenas nas duas primeiras edições, o evento realizou 3.275 atendimentos, com emissão de documentos, prestação de esclarecimentos sobre direitos trabalhistas, atendimento da Habitafor com o programa Papel da Casa, vacinação, atendimento nas áreas de saúde e beleza em parceria com o Senac, ações educativas voltadas para o trânsito e o meio ambiente, com a distribuição de mudas, dentre outros serviços.

FOTO | MATEUS DANTAS

Cidadania & participação

No primeiro semestre da nova gestão da Câmara Municipal de Fortaleza, Mesa Diretora reforça compromisso com a participação social e com a defesa da cidadania

Texto | Thiago Paiva

A Câmara Municipal de Fortaleza avança com iniciativas relevantes. Destaco a Procuradoria da Mulher, fortalecendo a equidade, além do projeto "Meu Bairro, Nossa Câmara" e da Escola do Parlamento, que evidenciam o compromisso com a comunidade. O curso do Plano Diretor reflete em planejamento urbano mais eficaz.

Ronaldo Martins (Republicanos)

FOTO | JL ROSA

A Câmara Municipal de Fortaleza registrou, no primeiro semestre de 2023, intensa produção legislativa. No intervalo entre janeiro e junho deste ano, foram contabilizadas 5.180 novas proposições. Em meio às iniciativas adotadas pela Mesa Diretora, destacam-se a criação do projeto "Meu Bairro, Nossa Câmara", da Procuradoria da Mulher e a ampliação da Escola do Parlamento (EPFOR) e da Central da Cidadania Vereador José Iraguassú Teixeira. Medidas que reiteram o compromisso da Casa com a adoção de um modelo de gestão democrática e, verdadeiramente, participativa.

As proposições apresentadas incluem projetos de lei ordinária, lei complementar, decretos legislativos e resoluções, além de propostas de emenda à Lei Orgânica, indicações, requerimentos, recursos e protocolos da Casa. Nas 11 comissões permanentes e nas quatro comissões especiais, temporárias e frentes do Legislativo, havia 2.002 proposições em andamento, tendo 477 delas sido concluídas no semestre.

"Foram seis meses de muita intensidade e trabalho. Isso demonstra o nosso empenho e dedicação à missão que assumimos, quando da nossa posse, de entregar à população de Fortaleza um Legislativo atuante e que presta um serviço de qualidade, trazendo a população para perto de nós e, quando necessário, indo até ela, literalmente", ressaltou o presidente da Câmara Municipal, vereador Gardel Rolim (PDT), numa referência ao "Meu Bairro, Nossa Câmara".

O projeto tem o objetivo de estreitar ainda mais a relação entre o Legislativo e os cidadãos, por meio do deslocamento da estrutura da Casa, uma vez por mês, para uma das doze Regionais da cidade. A ação promove a integração entre vereadores e fortalezenses, incentivando a participação popular nas decisões da Câmara, por meio da escuta dos moradores, que são ainda beneficiados com a prestação de inúmeros serviços realizados pela Câmara Municipal e por órgãos parceiros.

"O envolvimento de todos os vereadores e a presença do Prefeito José Sarto demonstram a seriedade do trabalho que está sendo feito. Essa é, sem dúvida, uma forma muito eficiente de incentivarmos a participação dos fortalezenses nas discussões de interesse da cidade. Esse processo de escuta ativa é fundamental para que, juntos, possamos construir a Fortaleza que queremos", completou o presidente.

A Câmara Municipal de Fortaleza também tem reforçado sua atuação na defesa dos direitos das mulheres. Em uma iniciativa inovadora para o Município, foi aprovada a criação da Procuradoria Especial da Mulher da Câmara Municipal, órgão que atuará no atendimento e acolhimento às mulheres vítimas de violência. "Essa é mais uma contribuição que a Casa dá ao fortalecimento das políticas de defesa dos direitos das mulheres, que também irá qualificar os debates e os projetos de lei com essa temática. Uma conquista das mulheres e da sociedade de Fortaleza como um todo", avaliou Gardel Rolim.

Para o segundo semestre, o presidente ainda traçou como metas a implementação de um processo legislativo totalmente digital, com a informatização e digitalização dos processos da Casa, além da criação dos Conselhos de Estudos de Assuntos Econômicos e Sociais da Capital e do 1º Prêmio de Jornalismo da Câmara Municipal de Fortaleza.

O primeiro semestre legislativo foi de vitórias para a população de Fortaleza. Destacamos a criação da Procuradoria da Mulher, um instrumento de combate à violência de gênero e de acolhimento para as vítimas. Ressaltamos a ampliação do quadro de advogados do EDHAL, fortalecendo o escritório e a luta em defesa dos Direitos Humanos.

Adriana Nossa Cara (PSOL)

> Esse processo de escuta ativa é fundamental para que, juntos, possamos construir a Fortaleza que queremos
>
> Gardel Rolim (PDT)
> Presidente da Câmara Municipal

FOTO | EVILÁZIO BEZERRA

FOTO | MATEUS DANTAS

Curso sobre Plano Diretor prepara parlamentares e a sociedade para a discussão do tema em Plenário

5.180

proposições apresentadas pelos vereadores no primeiro semestre de 2023

A Câmara Municipal de Fortaleza teve uma atuação histórica no primeiro semestre de 2023. Foram apresentados até junho, por exemplo, 266 projetos de lei ordinária e 52 projetos de decreto legislativo. Isso por si só demonstra o comprometimento da Casa na discussão de proposições sérias e de interesse da sociedade fortalezense.

Inspetor Alberto (PL)

EPFOR

Para garantir o bom desempenho nas avaliações, discussões e na formatação das matérias que tramitam na Casa, Gardel Rolim afirma que uma das metas para o segundo semestre é investir, cada vez mais, na capacitação e no aperfeiçoamento dos servidores, assessores e parlamentares, por meio da Escola do Parlamento de Fortaleza (EPFOR), que teve a atuação ampliada pela Mesa Diretora.

A instituição, que também desenvolve atividades institucionais e acadêmicas voltadas ao público externo e interno, filiou-se à Associação Brasileira das Escolas Legislativas e de Contas (Abel) e firmou parceria com o Instituto Legislativo Brasileiro do Senado Federal (IBL), com o Instituto Plácido Castelo (IPC) do Tribunal de Contas do Ceará (TCE), com a Escola Superior do Parlamento Cearense (Unipace) da Assembleia Legislativa, com o Instituto Dom José (IDJ) e com o Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE).

Nos primeiros seis meses do ano, a EPFOR promoveu 16 palestras e dois cursos, incluindo "O Papel do Legislativo na Construção de um Plano Diretor Participativo", com 40 horas de duração, que se dividiu em 10 módulos semanais. A capacitação discutiu as contribuições da Câmara Municipal na formatação do Plano como instrumento básico da política de desenvolvimento e expansão urbana.

Paralelamente, os parlamentares acompanharam a elaboração do novo Plano, recebendo o Núcleo Gestor de Revisão e o Fórum Territorial do Plano Diretor, que debateu propostas do território 24, que inclui os bairros Salinas, Guararapes e Luciano Cavalcante, garantindo o amplo debate e a participação dos moradores na formatação da proposta.

Parabenizo a Câmara Municipal de Fortaleza pela aprovação da criação da Procuradoria da Mulher, um importante instrumento para a proteção e a garantia dos direitos das mulheres do nosso Município. Nosso mandato assegurou o preenchimento exclusivo do cargo de procuradora por mulheres, garantindo voz e representatividade.

Prof.ª Adriana Almeida (PT)

AÇÕES

Confira as principais iniciativas executadas pela Câmara Municipal de Fortaleza no primeiro semestre de 2023

Meu Bairro, Nossa Câmara

Criado com o objetivo de estreitar ainda mais a relação entre o Legislativo e a população da capital, o projeto prevê que, uma vez por mês, a Câmara Municipal desloque sua estrutura para uma das doze Regionais da cidade, promovendo a integração entre vereadores e fortalezenses, e ofertando serviços básicos à população.

Neste primeiro semestre, realizei um trabalho comprometido com o povo fortalezense, com destaque aos nossos mais de 20 projetos apresentados na Casa. Nosso mandato, em parceria com associações e ONGs, realizou também três edições do Gabinete em Movimento, onde possibilitamos acesso a bens e serviços para a população de Fortaleza.

Léo Couto (PSB)

Escola do Parlamento (EPFOR)

Instituição criada para contribuir para a capacitação, o aperfeiçoamento e o treinamento dos vereadores, servidores, assessores e cidadãos em geral, qualificando os debates, a produção legislativa e a participação popular nas decisões da Casa.

Central da Cidadania

Por meio de parceria com outros órgãos públicos, oferece aos fortalezenses a prestação de mais de 30 serviços, como a emissão de documentos, atendimento jurídico e orientações na área do empreendedorismo. Funciona na sede da Câmara, no Luciano Cavalcante. Contato: 3444-8444.

Procuradoria da Mulher

Órgão criado por iniciativa da Mesa Diretora com o objetivo de garantir o atendimento e acolhimento das mulheres vítimas de violência e discriminação, além de contribuir com a criação de políticas públicas municipais de igualdade e promover pesquisas, seminários, palestras e estudos sobre a temática.

Central da Cidadania

Enquanto isso, a Central da Cidadania realizou 7.652 atendimentos, com a emissão de 4,4 mil Documentos de Identidade, CPFs e Carteiras de Trabalho, além de 1,6 mil credenciais de vagas especiais, defesas de multas e solicitações de sinalização. Já o Escritório de Direitos Humanos e Assessoria Jurídica Popular Dom Aloísio Lorscheider (EDHAL) ofertou 108 atendimentos, beneficiando 240 famílias. A Câmara ainda selecionou dois novos advogados, que passam a fortalecer o trabalho do órgão nas demandas populares.

Em uma demonstração de apoio e incentivo às ações do Executivo Municipal voltadas à melhoria da qualidade de vida da população, os vereadores aprovaram, por meio de quatro projetos de lei ordinária, um aporte financeiro de R$ 2,2 bilhões ao Município. Recursos demandados pela Prefeitura para investimentos em educação, saúde, mobilidade e infraestrutura.

O Legislativo também aprovou a implementação de R$ 90 milhões em subsídios para a melhoria do transporte público, além da concessão de vale-transporte e vale-refeição para os Agentes da Cidadania. A educação também contou com a atenção dos parlamentares, que autorizaram a oferta de 10 mil bolsas de estudo aos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), da Rede Municipal.

A Casa ainda votou e aprovou a criação de novas vagas, oriundas de concurso público, sendo 217 para o Instituto Doutor José Frota (IJF), 1.000 para a Guarda Municipal, 63 para a Rede de Atenção Psicossocial e 60 para o Instituto de Planejamento de Fortaleza (Iplanfor), além da seleção de 20 novos conselheiros tutelares.

"Todas essas iniciativas comprovam que a Câmara Municipal está de portas abertas para realizar o bom debate, aperfeiçoar, votar e aprovar todas as matérias que forem de interesse da cidade, proporcionando melhorias na qualidade de vida da nossa população. Um trabalho feito com muita representatividade e participação popular", destacou o vice-presidente da Casa, vereador Paulo Martins (PDT).

FOTO | MATEUS DANTAS

7.652

atendimentos realizados pela Central da Cidadania no primeiro semestre de 2023

UMA CIDADE VERDE

Prestes a completar dez anos, o Plano de Arborização de Fortaleza permitiu o plantio ou a doação de aproximadamente 420 mil mudas ou árvores semiadultas, contribuindo para o aumento da cobertura verde da capital

Texto | Thiago Paiva

FOTO | JL ROSA

Em uma cidade de clima tropical como Fortaleza, a sombra das árvores é um convite para fugir do calor. Não por acaso, nossa cidade dispõe de um Plano Municipal de Arborização, lançado em maio de 2014, que cumpre um importante papel ao incentivar o plantio de árvores por cidadãos e pela iniciativa pública e privada, de maneira ordenada e sistematizada.

Executado pela Secretaria Municipal do Urbanismo e Meio Ambiente (Seuma), o Plano de Arborização está prestes a completar dez anos e já permitiu o plantio ou a doação de pelo menos 419.621 mudas ou árvores semiadultas, frutíferas ou ornamentais, na capital. Destas, cerca de 213 mil foram plantadas ou distribuídas somente na atual gestão do Prefeito José Sarto (PDT), que deu continuidade à política ambiental de Fortaleza, pautada no equilíbrio entre o meio natural e o meio construído.

Além da redução da poluição do ar, também são vantagens oferecidas pelas árvores urbanas: a regulação do fluxo da água das chuvas e da umidade do ar, a amenização do aquecimento global, a economia de energia, o aumento da biodiversidade e a melhora na saúde, pelo incentivo à prática de atividades físicas ao ar livre.

As árvores também reduzem, consideravelmente, os impactos ambientais ocasionados pela ação do homem. O Plano de Arborização tem uma missão de caráter participativo na busca contínua pela ampliação da cobertura verde da capital, com metas estabelecidas para curto, médio e longo prazo.

"Há ainda outro benefício que, particularmente, me encanta: a questão estética. Uma cidade cheia de árvores é uma cidade muito mais bonita! Por isso, temos a meta de chegar até o fim de 2024 com mais de 100 mil mudas efetivamente plantadas por nós. E vamos conseguir. Até junho, plantamos 50 mil e facilitamos o plantio de outras 23 mil", detalha a secretária Luciana Lobo, titular da Seuma.

MAIOR PLANTIO DO BRASIL

A Prefeitura de Fortaleza realizou, em março, o maior plantio simultâneo de árvores do Brasil. Foram plantadas 2.023 mudas de espécies nativas, medicinais e ornamentais, no Dia Internacional das Florestas e da Árvore. As mudas foram cultivadas no Horto Municipal Falconete Fialho, em um verdadeiro berçário, onde são mantidas mais de 100 mil mudas de 220 espécies diferentes, utilizadas na arborização de Fortaleza.

FOTO | JL ROSA

Fortaleza perdeu 83% de suas áreas naturais. Os 17% restantes estão ameaçados e concentrados na área leste. Sabe-se que 20% do território ainda pode ser recuperado, por meio da proteção do que ainda resta, mas também avançando na arborização, para que a gente alcance o índice de cobertura vegetal ideal de 35 m²/hab em todos os bairros.

Gabriel Aguiar (PSOL)

O Plano de Arborização possui metas para curto, médio e longo prazo. A parceria entre o poder público e a sociedade civil fortalece nossa responsabilidade ambiental e sinto que estamos no caminho certo para tornar nossa cidade mais verde, saudável e sustentável, garantindo um futuro melhor para todos.

Didi Mangueira (PDT)

FOTO | MATEUS DANTAS

João Gonçalves Filho plantou ipê-amarelo na calçada de casa, no Benfica

Ao convocar a sociedade civil e a iniciativa privada a compor a política de arborização de Fortaleza, o poder público demonstra que essa responsabilidade é de todos. Garantir a preservação do ambiente natural é uma atitude de cidadania.

Cônsul do Povo (PSDB)

Árvores e cidade

O Plano de Arborização centraliza projetos e iniciativas geridas por outras pastas que convergem para o plantio. Entre eles, está o projeto "Árvore na Minha Calçada", lançado em 2014, realizado pela Seuma e pela Secretaria Municipal da Infraestrutura (Seinf), que prevê a ampliação da cobertura arbórea da cidade com o plantio de árvores em espaços ou equipamentos públicos como calçadas, praças e canteiros. Os locais demandados passam por visita técnica de agentes da Seuma, que verificam a viabilidade do plantio e da espécie ideal, seguindo o Manual de Arborização da Prefeitura de Fortaleza.

Além do ipê-amarelo, eleito em 2021 como Árvore Símbolo de Fortaleza, também são disponibilizadas outras 12 espécies de árvores nativas: ipê-rosa, pau-brasil, flamboyant, catingueira, pajeú, jucá, aroeira-pimenteira, tamboril, mulungu, paineira com espinhos, mutamba e jenipapo. Pelo menos 19.019 mudas já foram doadas ou plantadas.

Uma delas está plantada na calçada da vizinha do aposentado João Gonçalves Filho, 85, na Rua Júlio César, no bairro Benfica. Ele escolheu um ipê-amarelo e espera que os netos e vizinhos um dia possam usufruir da sombra que surgirá conforme a muda cresça. "Essa ideia de estimular as pessoas a terem árvores nas calçadas é muito boa. Ela dá sombra, absorve a água da chuva, já que é tudo asfaltado, e fica muito mais bonito. Fora que é uma terapia cuidar delas. Estou sempre aqui, aguando e zelando", conta o aposentado.

Plano de Arborização de Fortaleza

Conheça os projetos que compõem a política permanente de arborização da capital

Uma Criança, Uma Árvore

Criado em 2016, o projeto conta com o apoio da SMS e busca estreitar a relação das famílias com o meio ambiente, desde o nascimento das crianças. Ainda na maternidade, elas recebem kits com muda, adubo e cartilha explicativa para auxiliar no plantio de árvores, ampliando a cobertura arbórea da nossa cidade.

Árvore na Minha Calçada

Realizado pela Seuma, prevê o plantio de árvores em espaços ou equipamentos públicos como calçadas, praças e canteiros. Para solicitar mudas de árvores como ipê-amarelo, pau-brasil ou flamboyant, basta entrar em contato pelo telefone – (85) 3452-6910 –, WhatsApp – (85) 98814-3849 – ou e-mail – plano.arborizacao@seuma.fortaleza.ce.gov.br.

Sementinha

Lançado em setembro de 2022, prevê o plantio de árvores frutíferas e ornamentais em todas as escolas da Rede Municipal, contribuindo para a segurança alimentar e nutricional dos estudantes, fortalecendo a educação ambiental nas escolas e a arborização da cidade. É realizado pela Seuma, pela URBFor e pela SME.

Sementinha

Lançado em setembro de 2022, o projeto "Sementinha" é realizado pela Seuma em parceria com a Autarquia de Urbanismo e Paisagismo de Fortaleza (URBFor) e a Secretaria Municipal da Educação (SME). Ele prevê o plantio de árvores frutíferas e ornamentais nas escolas da Rede Municipal, contribuindo para a segurança alimentar e nutricional dos estudantes, fortalecendo a educação ambiental nas escolas.

"É transformador e impactante para as crianças. Elas ficam numa vibração imensa vendo as mudas entrando, usando as pazinhas para cavar. É como trazer a natureza para dentro das escolas", descreve a professora Flávia Regina, coordenadora do Centro de Educação Infantil (CEI) Dom Beda Pereira de Holanda, no bairro São Bento.

O projeto tem foco em quatro eixos: a preservação da arborização urbana, o incentivo à relação criança-natureza, a conscientização sobre a origem do alimento e o estímulo ao plantio e cuidado, com a utilização de matéria orgânica. O objetivo é contemplar mais de 600 escolas, alcançando cerca de 240 mil estudantes. Até junho, 227 foram atendidas e 750 árvores foram plantadas. A estimativa é concluir os plantios até dezembro de 2024.

A creche gerida por Flávia também recebeu ações de paisagismo e plantio de outro projeto tocado pela Seuma, chamado "Reciclando Atitudes nas Escolas", que busca sensibilizar alunos, professores e funcionários quanto aos cuidados com a cidade a partir de ações educativas voltadas ao meio ambiente. A instituição ganhou paisagismo e recebeu o plantio de 28 mudas de árvores frutíferas e 30 árvores ornamentais.

> Elas ficam numa vibração imensa vendo as mudas entrando, usando as pazinhas para cavar. É como trazer a natureza para dentro das escolas
>
> Flávia Regina
> Coordenadora Pedagógica

FOTO | MATEUS DANTAS

FOTO | MATEUS DANTAS

A implementação do Plano de Arborização resulta em benefícios significativos para a qualidade de vida, pois permite o uso responsável dos recursos públicos. As ações desse plano podem tanto melhorar áreas já arborizadas quanto atuar em regiões que ainda carecem de vegetação, promovendo um ambiente mais saudável e harmonioso para a comunidade.

Eudes Bringel (PSB)

420 mil

é o número aproximado de mudas plantadas ou distribuídas por meio do Plano de Arborização, na capital

Política ambiental

Além dos projetos citados, a Prefeitura de Fortaleza, por meio da Seuma, estende ainda ações ambientais a 24 parques urbanos e quatro unidades de conservação, todos na capital, que ganharão planos de manejo para o fortalecimento do cuidado. Já a rede de sistemas naturais da cidade ganhou mais 30 novos microparques, que nasceram da requalificação de áreas degradadas, promovendo ações de educação ambiental, sobretudo voltadas à Primeira Infância.

A Seuma também preside o Conselho Municipal de Meio Ambiente (Comam), o Conselho Gestor das Unidades da Sabiaguaba (CGS), o Gabinete de Governança Climática, os Fóruns Agenda 21 e o Fórum da Agenda Climática (Forclima), que garantem o processo participativo na estratégia de políticas voltadas para o meio ambiente da cidade.

Memória dos bairros

Coleção Pajeú retoma publicação das memórias afetivas dos bairros de Fortaleza com a participação de novos autores. Os livretos, no formato de bolso, reúnem relatos de moradores e histórias fascinantes sobre a capital cearense

Texto | Rochelle Nogueira

FOTO | MATEUS DANTAS

FOTO | MATEUS DANTAS

Juarez Leitão relembra a adolescência no bairro Antônio Bezerra

Com o objetivo de reafirmar o patrimônio material e imaterial dos bairros, a Coleção Pajeú não apenas preserva a nossa identidade cultural, mas também nutre um profundo senso de pertencimento. É um convite inspirador para todos se conectarem às raízes e compartilharem o amor por Fortaleza.

Professor Enilson (Cidadania)

> A Coleção Pajeú resgata a memória afetiva que os autores têm com o bairro
>
> Elpídio Nogueira
> Secretário da Cultura de Fortaleza

Com a proposta de enaltecer os diversos bairros da cidade por meio de relatos fascinantes, os novos livros da Coleção Pajeú chamam a atenção dos moradores de Fortaleza, ávidos por conhecer melhor a história da nossa cidade. A coleção literária, produzida pela Secretaria Municipal da Cultura (Secultfor) desde 2014, busca resgatar a memória de cada bairro de Fortaleza e transmitir ao leitor toda a riqueza cultural e a diversidade presentes na construção da capital cearense.

A coleção é retomada agora em 2023 com a visão de novos autores sobre outros quatro bairros de Fortaleza. Dessa vez, as publicações no formato de bolso contemplam os bairros Antônio Bezerra, escrito por Juarez Leitão; Bairro de Fátima, por Miguel Ângelo de Azevedo (Nirez); Carlito Pamplona, por Tarcísio Matos; e Papicu, por Totonho Laprovítera.

O coordenador da coleção, Gylmar Chaves, ressalta que as publicações representam uma forma de celebrar a identidade da cidade e despertar o interesse pela história e pela cultura local. "É uma espécie de biografia afetiva dos bairros de Fortaleza. Queremos mostrar a história das pessoas, do lugar, apresentando os avanços nas áreas da cultura, da educação e da infraestrutura, mas priorizando a história dos moradores", explica.

"A Coleção Pajeú resgata a memória afetiva que os autores têm com o bairro", completa o titular da Secretaria da Cultura de Fortaleza (Secultfor), Elpídio Nogueira, que enfatiza a importância da publicação para a manutenção da memória local. "Mais do que um registro, os livros nos levam a revisitar espaços únicos, que guardam a memória e a cultura específica daquele pedaço da cidade", continua.

O historiador e escritor Juarez Leitão recebeu a missão de falar sobre o Antônio Bezerra, bairro onde passou parte de sua adolescência. "O Antônio Bezerra é uma das entradas mais importantes da capital, sua história desponta com a passagem das boiadas vindas da zona norte que paravam por ali em busca de água", adianta o escritor, sobre a origem do bairro, que hoje é reconhecido pelo potencial das indústrias e do comércio local.

O jornalista Tarcísio Matos revisitou as lembranças de menino para escrever o livro sobre o Carlito Pamplona. "Era um tempo em que as ruas tinham chão batido, o gado passeando solene, a pivetada nas brincadeiras diversas. Tempo de cadeiras nas calçadas, de gentilezas, de contatos e afetos reais", relembra, não sem antes apresentar uma curiosidade do livro. Antes, o lugar se chamava Brasil Oiticica e foi rebatizado em homenagem ao empreendedor que iniciou a urbanização do bairro.

"É uma publicação esmerada no conteúdo e na forma, de dimensão e formato agradáveis. Editorialmente impecável, a Coleção Pajeú é Fortaleza com a beleza que a cidade tem, e não sabíamos de todo", define o jornalista, que nasceu no São Gerardo, mas se embrenha pelas ruas do Carlito desde pivete.

Cada bairro é único; no entanto, em cada um deles há marcas culturais de diferentes povos. O olhar atento de cada autor da Coleção Pajeú traz a relação história-memória, compartilhando narrativas de fatos organizados em uma linha de espaço-tempo, cheias de sentimentos e sensações de pertencimento.

Ronivaldo

FOTO | MATEUS DANTAS

Carlito Pamplona é revisitado pela memória de Tarcísio Matos

FOTO | MATEUS DANTAS

Nirez resgata origem do Bairro de Fátima

Ao resgatar as memórias dos bairros de Fortaleza, a Coleção Pajeú fortalece nosso vínculo com a história local e enaltece o sentimento de pertencimento. Parabenizo a Secultfor por essa iniciativa que valoriza nossa identidade e enriquece nossa cultura.

José Freire (PSD)

A Avenida 13 de Maio é um ícone do bairro onde se localiza a Igreja de Fátima

FOTO | MATEUS DANTAS

O jornalista e memorialista Miguel Ângelo de Azevedo, o Nirez, foi convidado para escrever sobre o Bairro de Fátima, região que já lhe interessava e era objeto de uma pesquisa longa que ele vinha empreendendo por conta própria. Antes de ser bairro, marcado pela Igreja de Nossa Senhora de Fátima, na Avenida 13 de Maio, a área era ocupada por um enorme sítio, do qual Nirez tem lembranças de infância. “Vi o bairro nascer e evoluir. Quando eu saí da região, com meus 25 anos, Fátima já era tão grande quanto é hoje”, conta.

Da “lagoa comprida”, que originou o nome do bairro Papicu, o arquiteto Totonho Laprovítera conta que escrever a história do bairro foi como “desenhar com palavras” e viajar no tempo atravessando o passado e o presente até alcançar o futuro. “O Papicu, inicialmente chamado de Moderna Aldeota, era um bairro interessante, pois foi lançado junto com o caminho que levava à Praia do Futuro, mas que logo se tornou residencial. Nessa pesquisa, procurei conversar muito com as pessoas, com moradores dos mais ilustres aos mais anônimos, e foi um aprendizado muito grande”, compartilha.

Apesar de basear a narrativa pela memória, Laprovítera adverte que a coleção não se faz no tom saudosista. “É preciso fazer da memória instrumento de avanços do direito à cidadania, com o sentimento de pertencimento. Afinal de contas, as cidades são as pessoas”, resume.

Até o fim do ano, a coleção terá a 5ª edição publicada. Os novos títulos serão escritos pelos seguintes autores: historiador Adson Rodrigues (Mondubim), jornalista Joanice Sampaio (Jardim das Oliveiras), arquiteta e urbanista Karoline Freitas (Conjunto Ceará) e professor e historiador Raimundo Moacir (Jangurussu).

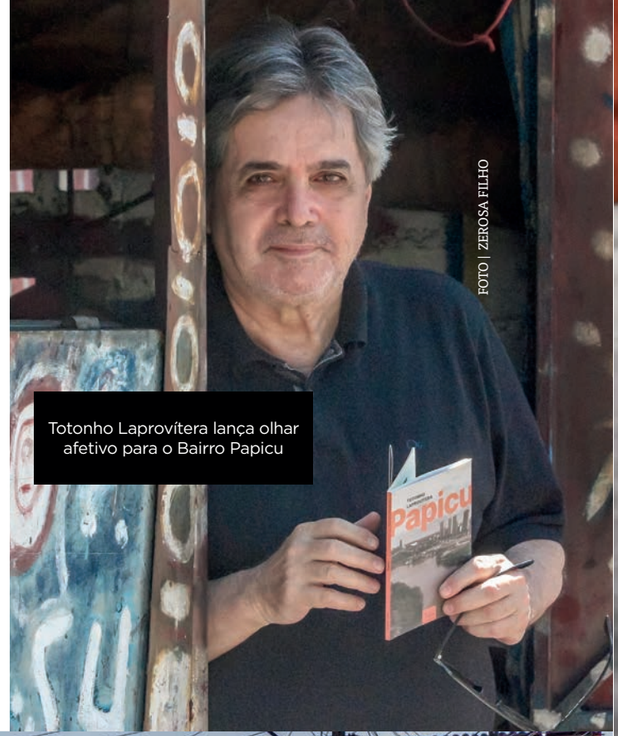


FOTO | ZEROSA FILHO

Totonho Laprovítera lança olhar afetivo para o Bairro Papicu

FOTO | MATEUS DANTAS

A Coleção Pajeú constrói histórias e memórias a partir da oralidade e da pesquisa bibliográfica. Tem como proposta editorial salvar a memória material e imaterial dos bairros de nossa capital, preservando viva a história passada, fazendo-se presente e mantendo-a culturalmente viva para o entendimento futuro de nossa cidade.

Germano He-Man (PMB)

Coleção Pajeú

Conheça a lista dos bairros que já foram contemplados pela publicação desde 2014

Aerolândia – Gylmar Chaves
Aldeota – Sânzio de Azevedo
Antônio Bezerra – Juarez Leitão
Benfica – Arlene Holanda
Centro – Raymundo Netto
Carlito Pamplona - Tarcísio Matos
Conjunto José Walter – Cleudene Aragão
Conjunto Palmeiras – Felipe Neto
Bairro de Fátima – Miguel Ângelo de Azevedo
Barra do Ceará – Bernardo Neto
Bom Jardim – José Mapurunga
Jacarecanga – Cláudia Leitão
Maraponga – Fernanda Coutinho
Messejana – Edmar Freitas
Montese – Raimundo Nonato Ximenes
Mucuripe – Audifax Rios
Parangaba – José Borzacchiello da Silva
Papicu – Totonho Laprovítera
Praia de Iracema – Roselane Gomes Bezerra
Parquelândia - Carlos Vasconcelos
Pici – Pedro Salgueiro
Pirambu – Raimundo Cavalcante
Rodolfo Teófilo – Leila Nobre

ENSAIO

Arte do Conserto

Nossa vida é um eterno reparar. Olhamos o futuro mirando os erros do passado. E, assim, evoluímos. Consertando ou apenas refletindo sobre os desarranjos da caminhada rumo ao horizonte. Faz parte da existência encarar com naturalidade a certeza de uma trajetória com percalços. É como se nascêssemos com a tal obsolescência programada da indústria, que nos atravessa com sua lógica consumista em meio à pressa de (sobre)viver.

Há quem busque perfeição na plenitude de uma consciência tranquila ao se refazer de um desacerto. Há quem pratique a desimportância com as falhas acumuladas na jornada. E há quem dedique a vida à arte do consertar, permitindo que esse conceito invada a literalidade, resgate memórias, satisfaça nostalgias ou devolva o direito ao brincar e ser feliz.

Neste ensaio, apresentamos cenários e profissionais que doam suas habilidades para reparar objetos danificados pelos quais temos alguma estima. Funcionais, mas com a plena utilização comprometida, eles são devidamente consertados por mãos habilidosas de artesãos que emprestam seus talentos à redução do lixo, reaproveitando recursos e devolvendo inteiro, mas não incólume, aquilo que os entregamos. Afinal, errar também deixa cicatrizes. (Thiago Paiva)

Por Mateus Dantas

José Maria Cardoso repara câmeras digitais e analógicas há 30 anos, no Centro

Edinaldo Barreto
fundou o Hospital Geral dos
Brinquedos em 1984

Clecio Carvalho
conserta bicicletas há 14 anos
na Cidade dos Funcionários

Marcelo José de Lima
fabricou o primeiro violão ainda criança
e há 60 anos conserta instrumentos

Amâncio de Macêdo é natural de
Minas Gerais e recupera sapatos e
bolsas há 57 anos

Alexsandro dos Santos conserta relógios há 22 anos no Shopping Center Um

Cartilha do Trabalhador.

Nossa voz a serviço dos seus direitos.

Em parceria com o Tribunal Regional do Trabalho da 7ª Região, a Câmara Municipal de Fortaleza reuniu todas as informações necessárias para orientar trabalhadores e empregadores sobre seus direitos e deveres, de acordo com a legislação.

Aproveite para aprender, atualizar-se e ajudar a promover um ambiente de trabalho melhor para todos.

Baixe aqui a Cartilha do Trabalhador.

Realização

Câmara Municipal de Fortaleza
NOSSA VOZ. NOSSA FORTALEZA.

Tribunal Regional do Trabalho
7ª Região | Ceará

SGPROPAG

CÂMARA MUNICIPAL DE
FORTALEZA
NOSSA VOZ. NOSSA FORTALEZA.

ACESSE | cmfor.ce.gov.br

COMENTE | /cmfor

PARTICIPE | @cmforoficial

ASSISTA | TV Câmara Fortaleza 7.2
@CamaraMunicipaldeFortaleza

OUÇA | Rádio Fortaleza 90,7

RUA DR. THOMPSON BULCÃO, 830
LUCIANO CAVALCANTE
CEP: 60810-460 | TELEFONE: (85) 3444-8300